Num. 40.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 7 de Outubro 1783.

CONSTANTINOPLA 15 d' Agoſto.

Deſde que o Manifeſto da *Ruſſia*, a reſpeito de ſe haver apoderado da *Crimea*, he notorio aqui, tem-ſe perdido toda a eſperança de conſervar a paz: e hum rompimento ſe olha como inevitavel. A Eſquadra foi novamente provida de viveres; e o *Capitan Baxá* ſó eſpera pelas ultimas ordens para partir. Infelizmente a peſte tem varrido muita gente de bordo dos navios; e em geral os ſeus triſtes effeitos neſta Cidade, e nos ſuburbios tem diminuido muito a população, tanto dos *Turcos*, como dos *Chriſtãos*.

Entre os Officiaes *Francezes* de qualidade, que aqui tem chegado, ſe acha hum, cujo nome ſe não menciona; mas que nos aſſegurão ſer de diſtinto naſcimento, e bem verſado na arte da guerra. Dizem que elle receberá o turbante á imitação do famoſo Conde de *Bonneval*, que morreo como *Mahometano*, e foi Chefe dos Bombeiros, debaixo do nome de *Achmet Pachá*.

O noſſo Miniſterio tem expedido ordens, para que entre no territorio da *Polonia* hum numero de Tropas igual ao que a Imperatriz já alli tem: e requer que a Republica os trate da meſma ſorte como os *Ruſſianos*.

Eis-aqui huma liſta das náos de guerra preſtes a fazer-ſe á véla: *Ela Solyman* de 76 peças, e 900 homens; *Achmet* de 70, e 860; *Nigrelli* de 70, e 860; *Hieruſalem* de 70, e 860; *Sultana Niſſedi* de 70, e 860; *Illerim* de 60, e 700; *El Vincenza* de 60, e 700; *San-Sophia* de 60, e 700; *Caſtagnia* de 60, e 700; *Negroponto* de 60, e 700; *Byzantinelle* de 60, e 700; *Belviderac* de 50, e 470; *Narenzac* de 40, e 360; *Duraſtele* de 40, e 360; *Guigeſtane* de 30, e 300.

SEMLIN 14 d' Agoſto.

Segundo os ultimos avisos de *Conſtantinopla*, o *Divan* ſe acha na maior inquietação. O eſtado da Marinha e das Tropas não tem por ora chegado ao ponto neceſſario para emprender repreſalias; e a cariſtia junta á peſte, que continúa, poſto que com menos força, os ſeus eſtragos, contribue para augmentar os receios do Miniſterio. Com tudo todos ſe liſongeão em *Conſtantinopla*, que o *Sultão* não permittirá que os *Ruſſianos* ſe fixem na *Crimea*.

As Tropas daquella Nação ſe conſervão ainda tranquillas; e julga-ſe geralmente que a guerra não rebentará, antes da volta do Principe *Potemkin*, que, como ſe ſabe, partio com a maior preſſa para *Petersburgo*, aonde foi chamado, ſegundo dizem, para alli receber as ultimas inſtrucções da ſua Soberana; ainda que alguns avisos tem contradito eſta viagem.

Torna-ſe a fallar que a Imperatriz da *Ruſſia*, tendo ajudado o triunfo d' *Abdul-Fat-Kan*, novo Sofi da *Perſia*, concluio com eſte Soberano hum Tratado, em virtude do qual elle fará huma diversão da banda d' *Aſia*, em quanto os Exercitos *Ruſſianos* atacarem o Imperio *Ottomano* da banda da *Europa*. Os Principes *Heraclio* e *Salomão*, que reinão no *Georgia*, e que a Imperatriz tem enchido de preſentes, ſe achão, ſegundo ſ' aſſegura, nas meſmas diſpoſições.

PRAGA 18 d' Agoſto.

A artilheria deſte Reino deve pôr-ſe, ſem perda de tempo, em movimento pa-

ra as fronteiras da *Turquia*: ella só esperá pelas ultimas ordens de *Vienna*, donde escrevem que se trata d'allistar 6 novas companhias para augmentar este Corpo.

Varios dos Regimentos, que se achavão de quartel na alta *Hungria*, tendo recebido ordem de se aproximarem das fronteiras para reforçar o cordão, estão presentemente em marcha para este destino.

O transporte das munições de guerra pelo *Danubio* não tem descontinuado: dellas se está formando hum deposito consideravel, e este se augmenta diariamente em *Temeswar*.

NAPOLES 18 *d'Agosto*.

Por hum correio de *Parma*, que chegou a esta Corte os dias passados, se recebeo a noticia, que a Infanta Arquiduqueza *Maria Amalia*, Irmã da Rainha, se achava determinada a vir fazer huma visita aos nossos Soberanos. O Rei ordenou immediatamente que a não de guerra o *S. Joaquim* e duas fragatas passassem a *Liorne* para receber e conduzir aqui esta augusta hospede.

Huma porção consideravel do cume do *Vesuvio* cahio na boca do vulcão, que desde 18 do mez passado he d'huma grandissima profundidade. Esta massa enorme, que compunha a borda da cratera, e que se julgava que devia enchella em parte, só cooperou para a affundar mais. Formárão-se na base dous orificios, donde sahio fogo por espaço d'alguns dias, seguindo-se lhe hum denso fumo, que ainda dura.

MILÃO 22 *d'Agosto*.

Os cemeterios desta Cidade serão brevemente fechados. Já se publicou a ordem de os transferir ao campo, e se trabalha actualmente em preparar os lugares destinados para as novas sepulturas. Logo que elles se acharem em estado de receber os mortos, se não consentirá mais que cadaver algum seja enterrado na Cidade. Informão-nos de *Florença*, que se publicara huma similhante Lei no Grão-Ducado de *Toscana*.

Hontem fomos testemunhas d'hum espectaculo tão interessante, como singular: foi o d'hum navio, que subio o *Adda* até o nosso porto. Este he o primeiro exemplo, que temos visto d'huma similhante navegação, a qual se não havia tentado até aqui, em razão de se julgarem os obstaculos insuperaveis. Esperamos que esta navegação com pouca despeza se tornará mais facil, e que ella poderá ter consequencias muito vantajosas para o nosso Commercio.

BOLONHA 4 *d'Agosto*.

Escrevem de *Turim*, que o Rei de *Sardenha* tem feito huma numerosa promoção nas suas Tropas, e que elle se propõe augmentallas. Dizem que já dera ordem de comprar 2000 cavallos para augmentar a sua Cavalleria.

Segundo avisos fidedignos se está actualmente negociando hum Tratado entre a *Russia* e a Republica de *Veneza*, no que se tem trabalhado ha algum tempo com o maior segredo d'ambas as partes.

Somos informados de *Liorne*, que huma Esquadra *Veneziana*, composta de 7 nãos de linha, partirá recentemente do *Adriatico* para o *Levante*.

Tambem se da por certo que se concluira hum Tratado d'Amizade entre o Imperador e a mencionada Republica; e que no caso de romper a guerra com os *Turcos*, hum Corpo de Tropas *Venezianas* deve unir-se ás de S. M. Imp., para cujo fim se estão alli fazendo levas, a fim de que esta soldadesca se possa pôr em marcha a primeira ordem.

AMSTERDAM 10 *de Setembro*.

As cartas de *Petersburgo*, de *Vienna* e da *Polonia* continuão a fazer olhar huma guerra entre as duas Cortes Imperiaes e a *Porta*, como inevitavel e proxima. O *Grão-Senhor* e o seu Conselho, conhecendo a verdadeira situação presente do Imperio *Ottomano*, prefiririão os maiores sacrificios á guerra, senão fossem constrangidos a ella pelo povo, que murmura altamente da nimia condescendencia do *Divan* a respeito da *Russia*.

LONDRES.

Continuação das noticias de 13 de Setembro.

A 10 deste mez o Lord Maire, acompa-

panhado por sete Aldermens, os Sherifes e outros Magistrados, e por perto de cem Membros do Conselho, foi a S. *James*, a fim de presentar ao Rei as gratulações da Cidade pelo feliz restabelecimento da Rainha, e nascimento d'outra Princeza, como tambem pela accessão do Principe de *Gales* á sua maioridade.

A expedição d'huma Esquadra ao *Mediterraneo* he certa. Ella irá as ordens do Cavalheiro Baronete *Lindsay*, hum dos nossos mais antigos Capitães de Mar e Guerra, o qual arvorará bandeira de Commodoro; e se comporá das naos o *Pégaso*, *Golias*, *Ganges*, *Castello de Bombaim*, e *Poderoso* de 74 peças, do *Diadema*, *Coroa*, e *Scipião* de 64. O verdadeiro destino desta Esquadra na conjunctura actual dos negocios da *Europa* não parece muito mysterioso. Com tudo, dizem que elle tem só por objecto ir render a guarnição de *Gibraltar*. Falla se que se não empregaráõ para o futuro navios de transporte, mas sim de guerra neste serviço, por duas razões: a primeira para poupar despezas inuteis: a segunda para exercitar os marinheiros e conservallos ageis. A Esquadra partirá dentro de pouco tempo, antes que as ventanias do equinoccio tornem a sua passagem perigosa.

Os trabalhos de todos os arsenaes do Reino proseguem com grande ardor, segundo se mostra pela seguinte lista, que se publicou, dos vasos da Marinha Real, que se estão construindo: Tres de 100 peças, quatro de 98, dous de 90, vinte oito de 74, cinco de 64, tres de 50, doze de 44, dez de 32 a 36, e vinte de 12 a 28.

Em hum dos nossos papeis públicos de 2 do corrente se lê a seguinte reflexão a respeito do dia aprazado para a assignatura dos Tratados definitivos de paz: » O dia d'amanhã será para nós o mais funesto que se possa achar nos nossos annaes... Com summa alegria elle se poderá solemnizar em *França*, que ha muito tempo a esta parte não havia feito huma paz tão gloriosa: mas nesta Ilha he impropria toda a demonstração de contentamento. Em outros tempos era justo que a *Grande-Bretanha* se alegrasse com festas públicas, pois dictava as condições de paz á *França*. Quanto porém se não acha transtornada a nossa ordem politica pela desgraçada, e ruinosa guerra em que o Lord *North* nos precipitou! »

Na manhã de 11 do corrente se receberão alguns despachos de Sir *Guy Carleton*, cujas datas alcanção até 10 d'Agosto. Nelles se faz menção d'haverem todas as Tropas, á excepção das *Hassianas*, embarcado para as *Indias Occidentaes*, e da feliz chegada de varios navios de *Londres*, *Quebec*, e das referidas *Indias*.

PARIS 16 *de Setembro*.

Ainda até ao presente se não tem publicado os Tratados que ha pouco forão assignados, e suppõe-se que he por causa de s'esperar que se ratifiquem os Preliminares da *Hollanda*, e se conclua com ella o Tratado definitivo, que deve ser publicado ao mesmo tempo. Entretanto o que corre no Público a este respeito se reduz ao seguinte:

Os Ministros dos *Estados-Geraes*, havendo recebido plenos poderes para terminar tudo, quizerão tambem assignar o seu Tratado definitivo no dia 3 de Setembro: mas o Duque de *Manchester*, Embaixador de S. M. *Britanica*, s'excusou, dizendo, lhe faltavão instrucções da sua Corte para este effeito. O nosso Tratado he composto de 24 Artigos, e não consta que defira em cousa alguma dos Preliminares. O da *Hespanha* contém 12 Artigos: destes o mais extenso, e póde-se dizer o mais prolixo, fixa os limites do districto acordado aos *Inglezes*, para cortarem o páo de campeche, e previne todo o ulterior motivo de disputa a este respeito. Isto he tudo o que se ajuntou aos Preliminares, sendo-lhes o resto inteiramente conforme. Quanto ao Tratado dos *Estados Unidos*, não se mudou nada ao que se ajustára pelo Pacto provisional. O que os *Hollandezes* ultimamente assignárão comprehende onze Artigos, dos que os mais essenciaes são os dous seguintes: 1.º o da cessão de *Negapatnam*, que os *Estados-Geraes* fazem á *Grande-Bretanha*. Esta Potencia, com tudo, não recusa res-

restituir, segundo o Artigo V., a dita possessão, que a *Hollanda* assenta ser para ella summamente importante, com tanto que se lhe dê algum objecto equivalente, que possa indemnizalla deste sacrificio: 2.º a livre navegação na *India*, a qual he exprimida simplesmente nas palavras seguintes: » Os *Hollandezes* não perturbarão a navegação dos Vassallos da *Gran-de-Bretanha* nos mares das *Indias Orientaes*. » Nestes Preliminares se não faz menção de renovar os Tratados de Commercio entre as duas Nações, havendo-se nelles sómente estipulado » que a salva, ou saudação por mar, se fará da parte dos *Hollandezes* como dantes. » Depois d'assignatura destas differentes convenções, todos os Ministros Plenipotenciarios jantárão em casa do Conde de *Vergennes* a huma meza de 31 pessoas. Os Embaixadores dos *Estados Geraes*, e os Ministros dos *Estados-Unidos* forão daqui a *Versalhes* para assistir a este banquete. A' assignatura dos Tratados estiverão presentes onze pessoas: a saber: o Conde de *Vergennes*, o Visconde de *Vergennes*, e Mr. *Rayneval*, Secretario do Conselho: o Conde d'*Aranda*, e o Cavalheiro de *Heredia*, Secretario d'Embaixada: o Duque de *Manchester*: o Conde de *Mercy-Argenteau*, e o seu Secretario d'Embaixada: o Principe *Bariatinski*, Mr. de *Markoff*, e o seu Secretario d'Embaixada.

Não se sabe verdadeiramente como a *Hollanda* recompensará os gastos que a *França* fez para recobrar, ou conservar as possessões *Hollandezas*: o que presentemente se diz, se reduz sómente a que a Republica dará á *França* 16 milhões de libras turnezas em resarcimento dos ditos gastos.

Acha-se nesta Capital o General *Rodney*, e o Governador *Elliot*; e se diz que o General *Washington*, depois da sua Carta Circular exhortatoria, se embarcára para *França*.

LISBOA 7 d'*Outubro*.

A Rainha e ElRei Nossos Senhores, acompanhados de SS. AA. a Princeza, e as Senhoras Infantas, vierão ante-hontem, Domingo, a esta Cidade: forão visitar o Convento do Coração de Jesus, e voltárão á noite para *Queluz*.

A 2 do corrente entrou neste porto a náo de S. M. *N. Senhora dos Prazeres*, commandada pelo Capitão de Mar e Guerra o Illustrissimo *José de Mello Breiner*, vinda do *Rio de Janeiro* em 64 dias, com escala pela *Bahia*, donde conduz o Excellentissimo Marquez de *Valença*, que acaba de Governador e Capitão General daquella Colonia, em que lhe ficou succedendo o Excellentissimo *D. Rodrigo de Menezes*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49. Hamburgo 45. Londres 70 $\frac{1}{2}$. Genova 680. Paris 442.

Sahio á luz: Naufragio, e lastimoso successo da perdição de *Manoel de Sousa de Sepulveda*, e *D. Leonor de Sá* sua mulher e filhos, vindo da *India* para este Reino na náo o *Galião grande*, que se perdeo no *Cabo de Boa Esperança*: e peregrinação, que tiverão por terras de *Cafres* mais de 300 leguas até sua morte. Composto em verso heroico e oitava rima por *Jeronymo Corte-Real*. 1. vol. em 8.º

Vende-se, a 480 reis, em casa de Francisco Rolland, *na esquina da rua do* Norte.

Nova Orthografia *Portugueza* por *Francisco Felix Carneiro Souto-maior* em 8.º *Vende-se, a 360 reis encadernada, na loja de* João Baptista Reycend *ao* Calhariz.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XL.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 10 de Outubro 1783.

PETERSBURGO 22 d' *Agoſto*.

A Princeza *Alexandra Pawlowna*, que a Grão-Duqueza de *Ruſſia* deo recentemente á luz, foi a 17 do corrente baptizada em *Czarskozelo* com toda a pompa e oſtentação: S. A. foi elevada ao altar pela Princeza eſpoſa do Principe *Frederico Guilherme* de *Wirtemberg*. A Imperatriz fez as funções de Madrinha, e o baptiſmo foi adminiſtrado pelo Confeſſor de S. M.: acabado eſte acto, o Arcebiſpo *Gabriel* com os Membos do Synodo Dirigente e outros dos principaes Eccleſiaſticos, celebrou as acções de graças coſtumadas. Durante a liturgia, S. M. conduzio a Grão-Duqueza á Communhão, e a decorou neſta occaſião com a Ordem de S *Catharina*, de que igualmente reveſtio a Princeza ha pouco naſcida e a Princeza de *Wirtemberg*. Depois da ceremonia ſe diſparou huma ſalva d'artilheria; e a Imperatriz jantou com SS. AA. Imp. a huma meza de 40 peſſoas: ao meſmo tempo houve outra de 150 para o reſto da Nobreza: e outra ſeparada para os Miniſtros eſtrangeiros. Neſſe dia ſe cantou aqui o *Te Deum* em todas as Igrejas, e á noite ſe illuminou a Cidade.

No mencionado dia 17 o Conde d' *Oſterman*, Vice-Chanceller do Imperio, apreſentou á noſſa Soberana Mr. d' Oliveira, Encarregado dos Negocios de S. M. *Fideliſſima*, o qual jantou no Paço com todo o Corpo Diplomatico, fazendo as honras deſta meza o meſmo Conde d' *Oſterman*.

No dia ſeguinte ao naſcimento da nova Princeza o Embaixador da *Sé Apoſtolica* tinha ido á Igreja *Catholica* celebrar Miſſa, e depois della ſe cantou o *Te Deum* em acção de graças do fauſto ſucceſſo, que o Imperio *Ruſſiano* acaba d'experimentar.

A Corte, em conſequencia dos deſpachos recebidos a 6 deſte mez da parte do Principe *Potemkin* pelo Principe *Daſchkow*, mandou publicar » que na Penínſula da » *Crimea* o Tenente General Conde de *Balmen* e os Officiaes ás ſuas ordens tem feito preſtar juramento de ſubmiſsão e de fidelidade para com a Imperatriz ao Clero, aos Beys, e ás demais peſſoas de graduação, como tambem ás Cidades de *Karas*, &c. No *Cuban* as meſmas funções tem ſido preenchidas pelo General de *Suworow* a » reſpeito dos Hordas *Ediſſanski* e *Dshamboluzki*, que reſidem naquella Provincia; finalmente na *Tartaria* para lá do *Cuban* a reſpeito dos póvos, que alli ſe achão eſtabelecidos, como tambem do Sultão *Batir Girey* e dos ſeus vaſſallos, pelo Tenente » General *Potemkin*. Eſte acto de ſubmiſsão das Nações *Tartaras* para com o Sceptro » Imperial (accreſcenta a Gazeta da Corte) foi acompanhado de grandes regozijos e » demonſtrações d'alegria univerſal, que entre as ditas eſpalhava a eſperança certa » de verem agora ſegura a ſua felicidade e o ſeu ſocego. » A Imperatriz houve por bem, para moſtrar a ſua ſatisfação ao Principe *Gregorio Potemkin*, como o primeiro e principal Author deſte acontecimento notavel, recompenſar por meio de ſinaes honorificos os Generaes, que debaixo das ſuas ordens tem contribuido para eſtes ſerviços.

STOCKOLMO 26 d' *Agoſto*.

Diz-ſe aqui actualmente que o Rei eſtá determinado, para total cura de ſeu braço, a fazer huma viagem a hum clima mais *Meridional*; que em conſequencia S. M. ſe

se porá a caminho para a semana que vem; e que a 21 deste mez se expedirá hum correio a *Petersburgo* com despachos, que se julgão destinados entre outras cousas a dar parte desta viagem á Imperatriz: attenção, que confirmará talvez a opinião daquelles, que pensão, que a dita viagem, effeituando se depois da conferencia dos dous Soberanos em *Frederikshamn*, tem hum segundo motivo, além da razão de saude. O Prelado, que chegou aqui ha pouco de *Roma* com huma commissão da *Sé Apostolica*, foi a 10 deste mez apresentado a SS. MM., mas como hum simples particular.

VARSOVIA 26 *d'Agosto*.

As divisões *Russianas*, que se achão no territorio da Republica, deixárão já a sua primeira posição, e se aproximárão mais das fronteiras *Ottomanas*, as quaes poderáõ passar á primeira ordem.

As ultimas cartas de *Constantinopla* annuncião quasi positivamente a guerra. O Manifesto, pelo qual a Corte de *Petersburgo* declara a sua intenção d'annexar a *Crimea* e os districtos adjacentes ao seu Imperio, se tem feito público naquella Capital, e tem alli causado a mais viva fermentação. A Nação pede a altos gritos a guerra: e o motivo mais efficaz para com o espirito do povo, especialmente d'hum povo simples e ignorante, a anima: este he o da Religião. A desmembração d'huma Provincia, sujeita á authoridade Pontifical do *Califa*, he aos olhos dos Jurisconsultos hum attentado feito aos Decretos do Profeta: e quando mesmo o *Divan* persistisse nos seus sentimentos pacificos, o ardor popular não lhe permittiria seguilles.

Accrescentão as mesmas cartas, que o Encarregado dos Negocios de *Prussia* em *Constantinopla* recebeo ha pouco hum correio de seu Soberano, em consequencia do que participára á *Porta*, que não só estão de commum acordo as duas Cortes Imperiaes, mas que brevemente se emprenderá hum ataque. O *Divan* não duvida disso á vista dos ultimos passos do Internuncio da Corte de *Vienna*, e com toda a actividade trata de se preparar para hum similhante successo. O *Grão Visir* tem declarado que he forçoso que os *Ottomanos* peguem em armas para frustrar os designios d'huns vizinhos tão ambiciosos: que elle se fia na justiça da sua causa, e em hum Deos vingador: que 500 ꝏ homens se achão em armas, e outros tantos prestes a substituillos: que haverá guerra, visto constrangerem-no a isso; e que todos os vassallos do *Grão Senhor* estão determinados a sepultarem-se debaixo das ruinas do Imperio.

VIENNA 30 *d'Agosto*.

As Tropas juntas no campo de *Minckendorff*, havendo terminado as suas manobras a 23 deste mez, se separárão no dia seguinte, e voltárão para os seus quarteis a 25. No mesmo dia o Imperador partio para o acampamento de *Moravia*.

S. M. Imp. em deixando este acampamento, que deve acabar á manhã, se dirigirá á *Bohemia* para assistir ao que se acha formado nas vizinhanças de *Praga*, e só se espera aqui a 12 ou a 13 do mez que vem, para assistir á procissão em acção de graças pelo levantamento do cerco de *Vienna*. Ha presentemente hum seculo, que ella se faz todos os annos a 14 de setembro, conformemente ao voto do Imperador *Leopoldo*: este anno se effeituará pela ultima vez, e com maior pompa.

Quanto ao estado das negociações com a *Porta*, eis-aqui o que actualmente se dá por certo: Depois do Ministerio *Ottomano* ter convido em garantir as piraterias, que commettessem os *Barbarescos* e os *Dulcinotas* contra as embarcações Imperiaes, a Corte de *Vienna* sollicitou hum resarcimento pelas aprezadas anteriormente, e a obrigação formal d'indemnizar as que o fossem em diante. Desejando a *Porta* condescender com a vontade de S. M. Imp. cedeo neste ponto; e quando se julgava que tudo estava corrente, o nosso Internuncio requereo em nome de seu Amo, que a Corte de *Constantinopla* reconhecesse desde já a legitimidade das represalias, que o Imperador exercesse sobre os dominios *Ottomanos*, no caso d'intervir o menor embaraço nas indemnidades estipuladas.

Pas-

Passados alguns dias, enviou o dito Ministro hum Official, pedindo resposta em termos pouco comedidos, a qual obteve, recusando-se inteiramente a sua solicitação: e o Internuncio a remetteo aqui a 29 de Julho por hum proprio. Com tudo, para que não ficasse o menor motivo, ou pretexto de rompimento, assentio posteriormente a *Porta* ao Artigo das represalias, debaixo da condição de que não deveráõ principiar senão passados 6 mezes contados desde o dia que a nossa Corte for informada a este respeito pelo Internuncio, o qual expedio outro Expresso com esta resposta, e suppõe-se que do resultado della aqui se seguirá a paz, ou a guerra.

A ultima solicitação do nosso Ministro em *Constantinopla* tende a que nenhum Negociante Vassallo de S. M. Imp. pague nas Alfandegas *Turcas* mais de 3. p. c., que he o que se tem estipulado para os da Czarina no Tratado ha pouco concluido com o *Grão Senhor*.

AUGSBURG 31 *d'Agosto*.

Confirma-se que se formão grandes armazens em *Trieste*, *Carlopago*, e *Portore*, e que a Republica de *Veneza* tem facultado livre passagem pelo seu territorio ás Tropas Imperiaes.

Segundo algumas cartas, a dita Republica está aprompta ndo huma Esquadra, e a sua Marinha consiste actualmente em 30 vasos, dous dos quaes são de 80 peças, sinco de 70, e quatro de 61.

Agora se recebem cartas da *Polonia*, que annuncião haver a *Porta* declarado em fim a guerra contra a *Russia*, marchando já as suas Tropas, e a sua Esquadra para atacar a *Crimea*, e expellir della os *Russianos*.

HAIA 13 *de Setembro*.

Na tarde de 6 do corrente chegou aqui hum Correio de *Paris* com os Artigos Preliminares da Paz entre a *Grande-Bretanha* e a Republica, concluidos e assignados á 2 deste mez. Na mesma noite pelas 8 horas os *Estados Geraes* se congregárão extraordinariamante a este respeito: e tem-se expedido cópia destes Artigos ás diversas Provincias da Republica, a fim de procederem á sua ratificação. Sem embargo de se não pôr dúvida que os Estados das differentes Provincias ratifiquem as condições da paz, varios Membros se tem fortemente explicado a este respeito. N'Assemblea dos Estados de *Gueldre* seis Membros da Ordem Equestre derão o seu Parecer * em termos summamente energicos.

O povo *Hollandez* se mostra em geral muito descontente. A *França* requer pela recuperação das nossas Colonias huma avultada somma, que alguns fazem montar a 48 milhões de libras, e outros a 60.

Havendo alguns Officiaes pertencentes á Repartição da *Norte Hollanda* pedido licença para servir n'Armada *Russiana*, o Almirantado deste lugar não se tem prestado ás suas supplicas. A verdadeira causa desta repulsa he difficil de descubrir.

LONDRES. *Continuação das noticias de 13 de Setembro*.

O Almirante *Gambier* se dispõe a partir com toda a brevidade para a *Jamaica* com duas naos de 50 peças, 4 fragatas de consideravel porte, e tres chalupas. Esta Esquadra, que deve formar todas as nossas forças naquella paragem, he quasi igual á que alli tinhamos durante a paz precedente. *N'Antigua* haverá huma não de 50 peças, e hum numero d'embarcações proporcionado ao que conservaremos na *Jamaica*. Sobre o continente, *Halifax* se tornará huma Repartição regular de Marinha, onde se acharáõ sempre alguns vasos, hum dos quaes será de 50 peças. O estaleiro, e os armazens serão providos de novas obras para sua defensa.

Mais de 300 pessoas da Marinha Real, entre Officiaes e Cirurgiões, se embarcárão a semana passada para servir nas Esquadras *Russianas* contra os *Turcos*. Ha tempos a esta parte partem alguns, quasi todas as semanas, para o mesmo fim: e como não soffre dúvida que os *Francezes* fazem o mesmo a favor dos *Ottomanos*, póde-se di-

dizer que em certo modo o Tratado definitivo, que se acaba d'assignar entre as duas Potencias, não abrange todos os seus respectivos Vassallos.

LONDRES 23 *de Setembro.*

A 18 deste mez foi baptizada no Palacio de *S. James* pelo Arcebispo de *Cantuaria* a Princeza, que a Rainha deo ultimamente á luz, e se lhe poz o nome de *Amelia*, sendo Padrinhos o Principe de *Gales*, a Princeza Real, e a Princeza *Augusta*.

Mr. *David Hartley*, que havia negociado em *Paris* a paz com os Estados *d'America*, chegou aqui com o Tratado definitivo, concluido com os ditos Estados; mas nem este Tratado, nem os concluidos com a *França*, e a *Hespanha* se tem ainda publicado: e só são já publicos os Artigos Preliminares * concluidos com a Republica *d'Hollanda*.

Na Gazeta da Corte de 16 se annunciou o haverem-se recebido da *India* por terra avisos, que confirmão a noticia de se ter concluido com o *Maratá*, a 17 de Maio de 1782, o Tratado de paz, que foi ratificado pelo *Paishwa* e *Ministros* em *Poona* a 20 de Dezembro, e as ratificações trocadas com toda a solemnidade entre o nosso Plenipotenciario, e *Madajee Sindia* a 24 de Fevereiro ultimo. A dita Gazeta não contém outras noticias da *India*; mas os avisos particulares annuncião varias vantagens conseguidas pelas nossas Tropas contra as de *Tippo Saib*: e ainda que a estes avisos falta por ora a authenticidade, elles fazem assás ver, que a morte de *Hider Aly* não poz fim á guerra com aquelles póvos, pois que seu filho o imita no odio para com os *Inglezes*.

Depois da conclusão dos Tratados definitivos se tem feito cada dia mais receavel a decadencia do credito nacional, vendo o estado d'abatimento dos nossos fundos, que parecia natural subissem consideravelmente: elles se achão agora sem preço, e o seu descredito provém de haver na divida do Estado 33 milhões sem segurança estabelecida, o que requer a mais prompta attenção do Governo, para restabelecer o credito público.

PARIS 16 *de Setembro.*

Apenas constou aqui que fora communicado ao Rei de *Prussia* o Tratado, que une as duas Cortes Imperiaes de *Vienna* e *Petersburgo*, se espalhou que o nosso Ministerio tinha recebido huma cópia desta Peça importante: mas agora se assegura que ella não existe, nem ainda no Gabinete de *Berlin*. Rigorosamente fallando, se póde dizer, que nem mesmo existe hum Tratado formal: pois que, para evitar toda a discussão a respeito dos titulos e da preeminencia, as duas Cortes Imperiaes convierão por cartas na sua união, e na sua alliança, sem formar hum Tratado na fórma ordinaria.

Mr. *de Grasse* conseguio em fim ser julgado por hum conselho de guerra, e já da Secretaria s'expedírão cartas aos Officiaes, que o devem compôr.

Em consequencia do Decreto relativo ao estabelecimento dos Paquetes da carreira de *França* para *Nova-York*, falla-se que se preparão actualmente 15 corvetas, que serão todas forradas de cobre: mas segundo se diz, ellas não serão todas empregadas na carreira *d'America Septentrional*, por quanto 5 servirão para a carreira das *Antilhas*, e 5 para a da *India*, cujo commercio a *França* intenta augmentar consideravelmente.

Nesta Cidade, e em todas as mais Provincias, se fazem grandes recrutas, a fim, segundo dizem, d'augmentar d'hum terço de Cavallaria e Infanteria.

LISBOA 10 *d'Outubro.*

A 7 deste mez forão os Ministros Estrangeiros, e a Corte ao Palacio de *Queluz* cumprimentar a SS. MM. e AA. por occasião do Anniversario do nascimento da Senhora Infanta *D. Maria Anna.*

*** Para satisfazer o desejo que se tem conhecido no Público, se annunciaráõ daqui em diante no segundo Supplemento os nascimentos, casamentos, e mortes das pessoas distinctas que nos constarem, para o que deveraõ concorrer as interessadas nestes annuncios.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XL.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 11 de Outubro 1783.

Artigos Preliminares de Paz entre S. M. o Rei da Grande-Bretanha *e* Suas Altas Potencias *os* Estados Geraes *das* Provincias-Unidas.

EM NOME DA SANTISSIMA TRINDADE.

O Rei da *Grande-Bretanha* e os *Estados Geraes* das *Provincias-Unidas* animados d' hum desejo de pôr fim ás calamidades da guerra, authorizárão os seus respectivos Ministros Plenipotenciarios para assignarem entre si huma Declaração para a suspensão d' hostilidades: e desejando restabelecer entre as duas Nações a união e harmonia tão necessarias para o bem da humanidade em geral, e para o dos dous *Estados* e seus respectivos vassallos, nomeárão para este effeito, a saber: da parte de S. M. *Britanica*, o Illustrissimo e Excellentissimo Jorge Duque de *Manchester*, seu Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario junto a S. M. *Christianissima*: e da parte de *Suas Altas Potencias* os ditos *Estados-Geraes* a Suas Excellencias *Mattheus L. Estevenen de Berkenrode*, e *Gerardo Brantsen*, seus Embaixadores Extraordinarios e Plenipotenciarios: os quaes havendo communicado os seus plenos poderes na fórma devida, convierão nos seguintes Preliminares.

ART. I. Logo que os Preliminares forem assignados e ratificados, sincera e constante amizade será estabelecida entre S. M. *Britanica*, seus Estados e Vassallos, e *Suas Altas Potencias* os *Estados Geraes* das *Provincias Unidas*, seus Estados e Vassallos, de qualquer qualidade ou condição que sejão, sem excepção de lugar ou pessoa; de tal sorte que as Altas Partes Contratantes empregaráõ a maior attenção em conservar entre si, seus Estados e Vassallos, esta amizade e reciproca correspondencia, sem em diante permittirem que da parte d' huma ou outra se hajão de commetter hostilidades algumas por mar ou terra, debaixo de qualquer pretexto ou causa possiveis: e cuidadosamente evitaráõ tudo quanto possa alterar a união tão felizmente restabelecida, sendo assiduos ao contrario em procurar reciprocamente, em toda occasião, taes meios quaes possão contribuir para sua gloria, interesses, e mutuas vantagens, sem prestar algum soccorro ou protecção, directa ou indirectamente, áquelles, que causarem algum prejuizo a huma ou outra das Altas Partes Contratantes. — Haverá hum geral esquecimento de todas as cousas commettidas ou feitas desde o principio da guerra, que se vai terminar.

II. Pelo que respeita á honra e saudação por mar, que os vasos da Republica davão aos de S. M. *Britanica*, se continuaráõ respectivamente na mesma maneira, que se praticavão antes do principio da guerra, que se vai terminar.

III. Todos os prizioneiros tomados d' huma e outra parte, tanto por terra como por mar, e os refens nomeados ou dados durante a guerra, e até ao presente, serão restituidos sem resgate dentro de seis mezes ao mais, a contar desde o dia da troca das ratificações dos Artigos Preliminares, pagando cada Potencia as despezas,

que

que forem feitas para a subsistencia dos prizioneiros; pelo Soberano do Paiz, onde se possão achar detidos, segundo os recibos e outros titulos authenticos, que haverão de ser produzidos por huma ou outra parte; e se dará caução reciprocamente pelo pagamento das dividas, que os prizioneiros tiverem contrahido nos Estados, em que forão detidos até á recuperação da sua plena liberdade; e todos os vasos, sejão de guerra ou de commercio, tomados depois d'expirar o praso fixado para a cessação d'hostilidades, serão igualmente restituidos com todas as suas esquipagens e carregações, e se procederá á execução deste Artigo immediatamente depois da troca da ratificação do Tratado Preliminar.

IV. Os *Estados Geraes* das *Provincias-Unidas* cedem e abonão a S. M. *Britanica* a cidade de *Negapatnam* com as suas dependencias; mas vendo o quanto os *Estados-Geraes* s'interessão na posse da dita cidade, o Rei da *Grande-Bretanha*, como hum final da sua boa vontade para com os Estados, promette, sem embargo da cessão do referido estabelecimento, receber e tratar com elles sobre a restituição da dita Praça, no caso que os Estados venhão a ter hum equivalente que offerecer.

V. O Rei da *Grande-Bretanha* restituirá aos *Estados-Geraes* das *Provincias-Unidas* *Trinquemala* com todas as outras cidades, fortes, bahias, e estabelecimentos, que no decurso da presente guerra serão conquistados em alguma parte do Mundo, seja pelas armas de S. M. *Britanica*, ou pelas da Companhia *Ingleza* da *India Oriental*, e das quaes se acharem de posse, no mesmo estado em que os acharão.

VI. Os *Estados-Geraes* das *Provincias-Unidas* promettem e se obrigão a não molestar a navegação de vassallos *Britanicos* nos mares *Orientaes*.

VII. Como subsistem desavenças entre a Companhia *Ingleza d'Africa*, e a Companhia *Hollandeza* da *India Oriental*, relativas á navegação sobre a costa d'*Africa*, como tambem concernentes ao *Cabo Apollonia*: a fim de prevenir todo motivo de queixa entre os vassallos das duas Nações sobre aquellas costas, conveio-se d'ambas as partes em nomear Commissarios, que hajão d'ajustar esta materia em termos proprios.

VIII. Todos os paizes e territorios, que possão ter sido conquistados, ou que possão ser conquistados em alguma parte do mundo qualquer que seja, pelas armas de S M. *Britanica*, ou dos *Estados-Geraes*, os quaes não vão comprehendidos nestes Artigos, debaixo da denominação de cessão ou restituição, serão restituidos sem difficuldade, e sem se exigir resarcimento.

IX. Como he necessario assignar huma determinada época para a restituição e evacuações, que se deveraõ fazer, conveio-se que o Rei da *Grande-Bretanha* mandará evacuar *Trinquemala*, como tambem todas as cidades, lugares, e territorios, de que as suas armas se tem apoderado, e de que elle està de posse (excepto o que he cedido por estes Artigos a S. M. *Britanica*) ao mesmo tempo que se fizerem as restituições e evacuações entre a *Grande-Bretanha* e a *França*. Os *Estados-Geraes* restituiraõ ao mesmo tempo todas as cidades, e territorios, que tem tomado aos *Inglezes* nas *Indias Orientaes*: em consequencia do que as necessarias ordens serão expedidas por cada huma das Partes Contratantes com reciprocos Passaportes para os navios, que as deveraõ levar immediatamente depois da ratificação destes Artigos Preliminares.

X. S. M. *Britanica* e S. A. P. os ditos *Estados-Geraes* promettem observar sinceramente, e em boa fé, todos os Artigos conteudos no presente Tratado Preliminar, e por elle estabelecidos; e não soffreraõ contravenção alguma, directa ou indirecta, pelos seus vassallos: e as Altas Partes Contratantes assima mencionadas abonão geral e separadamente todas as estipulações dos presentes Artigos.

XI. As Ratificações dos presentes Artigos Preliminares, expedidas em boa e devi-

vida fórma, serão trocadas nesta cidade de *Paris* entre as Altas Partes Contratantes, dentro do espaço d'hum mez, ou mais depressa, se for possivel, a contar do dia d'assignatura dos presentes Artigos.

Em fé do que nós abaixo assignados, seus Embaixadores e Plenipotenciarios, nos assignámos em seu nome, e em virtude dos nossos plenos poderes, nos presentes Artigos Preliminares, e lhes puzemos os nossos Sellos.

Feito em *Paris* no segundo dia de Setembro 1783.

[Assignado] [L. S.] *Manchester.* [L. S.] *L. Estevenon van Berkenrode.* [L. S.] *Brantsen.*

*** Havendo-se espalhado differentes especulações concernentes ás varias negociações que precedêrão a assignatura dos Preliminares da parte da *Hollanda*, parece acertado communicar ao Público a carta escrita pelos Ministros da Republica na Corte de *Versalhes* a este respeito.

Paris 3 de Setembro. Logo que nos veio á mão a secreta Resolução tomada por *Suas Altas Potencias* a 28 do mez passado, partimos para *Versalhes*, onde procurámos representar ao Conde de *Vèrgennes*, na maneira mais urgente, as calamidades, injustiça, e real prejuizo, que á Republica provavelmente resultarião das condições, em que a *Grande-Bretanha* insistia. Nós persistimos com grande energia, nos peremptorios argumentos sobre que s'instava na dita Resolução, e os apoiamos com taes razões ulteriores quaes julgavamos mais a proposito, supplicando a Mr. *de Vergennes* quizesse cooperar e empregar todos os seus esforços para fazer com que o Ministro *Britanico* cedesse dos muitos duros termos que havia proposto, e conviesse em alguma requisição mais moderada. A isto nos respondeo Sua Excellencia » que sentia summamente ver que o Ministerio *Inglez* ficava tão inalteravel no seu intento d'insistir nas condições a que se alludia: que da sua parte a nada se havia poupado para conseguir alguma especie de moderação: mas que, bem a seu pezar, todas as suas diligencias havião sido infructiferas. Elle esperava, disse, que a Republica se lembraria de tudo quanto o Rei tinha feito a favor das *Provincias-Unidas* desde o rompimento da guerra, e especialmente preservando o *Cabo de Boa Esperança*, e recobrando do commum inimigo os muitos importantes estabelecimentos da Republica em ambas as *Indias*. A' vista destas circumstancias, S. A. P. não poderião deixar de ser sensiveis á real affeição repetidas vezes testificada por S. M. para com os *Estados Geraes*. Por outra parte elle observava, que estes antes havião sido remissos e dilatorios nas suas operações, em virtude das quaes a sorte da guerra havia tomado hum aspecto desagradavel em detrimento da Republica: que o inimigo se havia aproveitado de toda a vantagem; que no anno 1763 a *França* se achára em huma situação igualmente mortificante, e fôra compellida a acceitar as duras condições que a *Grande-Bretanha* lhe prescrevêra: que sem embargo a dignidade dos *Francezes* se não havia de sorte alguma diminuido, mas instantaneamente elles se puzerão em hum estado que pudesse pollos a cuberto de similhantes desgraças para o futuro. — Em fim, Sua Excellencia mostrou, que elle por todos os meios possiveis havia posto em dilação, e differido d'hum tempo para outro a assignatura dos Artigos, e dado repetidas vezes a entender ao Ministro *Britanico*, que nada se poderia finalmente ajustar até que se conviesse em alguns termos mais favoraveis a respeito da Republica: mas que a presente situação politica da *Europa*, juntamente com as sérias representações da parte das outras Potencias, como tambem a attenção que S. M. deve aos seus Vassallos, obrigarão o Rei a pôr fim ás negociações, e a fixar dia para a assignatura do Tratado definitivo. O Conde de *Vergennes* concluio, assegurando-nos, que durante o curto espaço de tempo que restava, renovaria as suas solicitações para com o Duque de *Manchester*, a fim d'obter, se fosse possivel, ter-

mos

mos mais moderados; observando todavia que elle não se podia prometter successo grande, visto nem o Embaixador nem os Ministros *Britanicos* elles mesmos se poderem affastar em sentido algum das condições propostas, sem se tornarem responsaveis para com a sua propria Nação por similhante conducta.

Em huma conferencia que, assim que voltámos de *Versalhes*, solicitámos e obtivemos do Embaixador *Britanico*, lhe expuzemos o espanto que S. A. P. concebêrão, quando virão que ao mesmo tempo que havião recebido tantas seguranças d'estar S. M. *Britanica* determinado a consolidar huma amizade duravel com a Republica, esta fosse tratada tão severamente, e se lhe impuzessem taes condições, que erão tão diametralmente oppostas áquelles repetidos testemunhos d'amizade: — então procurando pelas mais fervorosas solicitações induzillo a assentir a algumas novas propostas, recebemos em resposta, que nada lhe seria pessoalmente mais agradavel, do que o prestar-se á nossa requisição; mas positivamente declarou, que de nenhum modo tinha poderes para o fazer, ao contrario porém, pelas suas mais recentes instrucções, se achava ligado a cingir-se á letra dos termos já propostos.

Em consequencia recapitulámos os propostos Artigos, quando com inexplicavel admiração nossa percebemos que o Embaixador *Britanico* não só insistia nas condições propostas, a que queria que assentissemos literalmente, mas ainda na anterior requisição d'huma livre navegação e commercio sobre a costa *d'Africa*: requisição que antes haviamos rejeitado, e nunca depois mantido nas ultimas conferencias. Recorremos a todos os argumentos possiveis a fim de mostrar com a maior força a illegalidade de similhante pertenção. Finalmente achando que era impraticavel fazer com que o Embaixador desistisse da mencionada requisição, foi-nos forçoso consentir nella. Não foi com menos repugnancia que pudémos ser reduzidos a assentir ao Artigo concernente á saudação por mar: na verdade sobre este ponto se suscitárão altercações d'huma natureza que ameaçava a immediata suspensão de todas as negociações. Mas não nos pudemos oppôr a esta pertenção por mais tempo, quando ella se referio ao IV. Artigo do Tratado de Paz assignado em *Westminster* no anno 1674.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA.

Antonio de Sousa de Macedo, Visconde de *Mesquitella*, Tenente General dos Exercitos de S. M., e Coronel do Regimento de *Lipe*, faleceo nesta Cidade no dia 7 deste mez.

Pedro Dias Paes Leme da Camera, formado em Direito Canonico e Civil, Fidalgo Cavalleiro da Casa de S. M., Commendador das Commendas de Santo Euricio, Santa Maria *d'Alverca*, de *Sanfins*, de *Nesperaira*, na Ordem de Christo, Alcaide mór da Cidade da *Bahia*, Guarda mór Geral de todas as Minas, Senhor Donatario d'huma Villa, onde elle a quizesse fundar, Mestre de Campo d'hum dos Terços d'Infanteria Auxiliar do *Rio de Janeiro*, e Familiar do Santo Officio, faleceo na Cidade de *Marianna*, Capital das *Minas Geraes*, a 9 de Maio 1783, de 77 annos d'idade.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 41.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 14 de Outubro 1783.

CONSTANTINOPLA 28 *d' Agoſto.*

OBſervão-ſe aqui movimentos extraordinarios deſde que nos conſta que os *Ruſſianos* ſe vão fortificando na *Crimea.* O *Divan* ſe junta frequentemente, e as conferencias são d' huma extraordinaria extensão, durando muitas vezes 7 a 8 horas ſucceſſivas. No fim deſtas Aſſembleas ſempre ſe expedem ás noſſas Provincias ordens ſecretas, de que nada tranſpira neſta cidade.

Aſſegurão que o *Grão-Viſir*, na frente d' hum Exercito compoſto da flor das noſſas Tropas, ſeguirá os movimentos dos *Ruſſianos* de tal ſorte, que atalhará que paſſem o *Nieſter*, e por conſeguinte cubrirá *Choczim.* Ao meſmo tempo a grande Armada ſe dirigirá ao *Mar Negro*, a fim de prevenir a união das forças navaes, que os *Ruſſianos* tiverem nos portos da *Crimea*, e deſtroçallas, ſe for poſſivel, antes que poſsão obrar de concerto com as Eſquadras, que houverem d' atraveſſar o *Mediterraneo.* Além diſto ſe intenta unir todos os *Tartaros* da *Crimea*, que não eſtão addictos ao Governo *Ruſſiano* (cujo numero dizem que he muito conſideravel) debaixo d' hum novo Kan, que opporá ás Tropas *Ruſſianas* todos os obſtaculos poſſiveis. Eſtes, ſegundo ſe diz, são os planos ſobre que ſe trata, de cuja execução ſe eſpera grande ſucceſſo pela aſſiſtencia dos muitos Officiaes *Europeos*, que tem entrado no ſerviço *Ottomano.*

Os obreiros nos Arſenaes continuão a trabalhar dia e noite nas numeroſas munições de guerra, que ſe tem mandado aprompta para differentes diſtrictos. Hum fornecimento d' artilheria ſe eſpera de *França*, para onde partirão Agentes ha mais de dous mezes, a fim d' haver varias couſas deſte genero. Havendo-ſe recebido noticia de que as forças *Ruſſianas* em *Azoff* são mais conſideraveis do que ſe eſperava, paſſou-ſe ordem, para que mais ſeis navios de guerra partiſſem para o *Mar Negro.* Conſta que os *Ruſſianos* lançarão em *Azoff* ao mar, em menos de tres annos, oito navios. A Eſquadra *Ottomana*, que ſe fez á véla a 24 de Julho, chegou a *Kaffa* na *Tartaria* da *Crimea* a 7 d' Agoſto. O Almirante *Pacha* noticia, que elle ſe eſtá preparando para ſubir o Eſtreito de *Kaffa*, onde eſpera encontrar os *Ruſſianos*, e que o combate ſerá dos mais vigoroſos. Hum Official *Francez* por nome *Detouche*, que ſervio ultimamente n' *America*, chegou aqui de *Marſelha* com perto de 300 marinheiros; e achando-ſe nomeado Chefe d' Eſquadra, paſſou para bordo da *Gallipoli*, náo nova de 60 peças, e levou comſigo todos os ſeus compatriotas. Elle deve commandar huma Eſquadra, que cruzará no *Archipelago.* Chegou aqui hum correio expedido pelo *Grão-Viſir*, que ſe achava a 12 do corrente perto de *Bender* com hum Exercito de 47000 homens. O *Divan* obſerva o maior ſegredo em todos os deſpachos.

Diz-ſe que o noſſo Miniſterio tem ſolicitado da Corte de *França*, que lhe forneça algumas naos de guerra, offerecendo hum milhão e meio de libras tornezas por cada navio da primeira ordem completamente eſquipado.

MOGADOR.

No Imperio de Marrocos 5 de Setembro.

Acabamos de ver apparecer neſte porto

to o Marquez de *Viale*, Fidalgo da Republica de *Genova*, em companhia do Barão de *Schwartzer*, Bispo de *Bosnia*. O primeiro intenta ir a *Marrocos*, a fim de cumprimentar o Imperador, com quem se tem correspondido ha muito tempo a esta parte, e em virtude de cujas ordens foi aqui recebido com extraordinarias demonstrações d'attenção, salvando-o tres vezes a artilheria das fortalezas, sendo recebido em terra por hum Corpo de 6000 homens, e visitado logo por hum Baxá. S. M determinou que á sua propria custa se fornecesse ao Marquez, á sua comitiva, e ás esquipagens dos seus navios, tudo quanto precisassem, em quanto aqui estivessem: e outrosim acaba de lhe acordar a isenção de direitos sobre todas as mercadorias, de que os ditos seus navios se achão carregados, como tambem a livre exportação de todas as partidas de trigo, cevada, &c. que quizer haver. Este Monarca pertende desta sorte dar a conhecer a toda a *Europa*, que elle não deixa de ser dotado de sentimentos de bondade e de gratidão para com aquelles, que lhe tem podido fazer algum serviço.

ROMA 26 *d'Agosto*.

Hontem se celebrou a festa de S. *Luiz* com a pompa e concurso de costume na Igreja *Franceza* do mesmo nome. O Cardeal de *Bernis* recebeo nesta occasião, no seu palacio, os cumprimentos dos Cardeaes, dos Ministros estrangeiros, da Nobreza, e da Prelazia, como tambem dos Sobrinhos do Papa.

O grande sino do Templo de S. *Pedro* tendo-se reduzido em pedaços, para se fundir, pezou-se a materia delle, e achou-se ter de pezo 21000244 arrateis e meio, ao que se deve ajuntar 4000 arrateis de metal.

LONDRES.

Continuação das noticias de 23 de Setembro.

Eis aqui a substancia dos ultimos avisos da *India*.

Extracto d'huma carta de Madrasta *de* 3 *de Março* 1783.

» Hoje se deo huma salva pela conquista d'*Hydernagore*, e do Paiz de *Bedanore*, effeituada pelo General *Mattheus*. Por este successo tres Batalhões de *Sipaes*, tomados com o Coronel *Baillie*, forão libertados e unidos ao Exercito *Britanico*.

» A Esquadra *Franceza* partio de *Cuddalore* á excepção d'huma não de linha, e d'huma fragata. Não ha noticias algumas certas da chegada de Mr. de *Bussy*. Falla-se ainda em paz com *Tippo-Saib*. »

Extracto d'huma carta do Governo de Madrasta *aos estabelecimentos, que lhe são subordinados.*

» O General *Mattheus* a 27 de Janeiro ultimo tomou posse de *Bedanore* e *Candanore*, sem disparar hum só tiro de canhão, e todo o Paiz, excepto *Mangalore*, se submetteo em consequencia. No primeiro dos mencionados Fortes se achavão tres Batalhões dos *Sipaes* do Coronel *Baillie*, os quaes forão postos em liberdade: mil e quinhentos soldados de cavallaria forão tomados, e muitas peças d'artilheria dos differentes Fortes, como tambem tres navios de 50 peças.

» Hum Destacamento foi á reducção de *Mangalore*, que se espera se renda immediatamente: depois o Exercito deve pôr-se em marcha para *Syringapatnam*.

» A partida, que emprendeo o assalto contra *Onore* foi commandada pelo Coronel *Jackson*, e nesta conquista morrêrão 2000500 homens das Tropas de *Tippo Saib*. *Hydernagore*, Praça summamente forte, tambem se entregou: nella se acharão 8000 armamentos novos, huma muito grande quantidade de polvora e bala, e outras munições. Antes da tomada de *Bedanore*, o Coronel *Mattheus* se havia apoderado de tres navios de 50 peças, e d'hum de 64, quasi prestes a ser lançado ao mar. Estes navios forão construidos por ordem d'*Hyder*, debaixo da direcção d'hum Mestre *Francez*. A tomada delles deverá causar a maior satisfação ao Governo de *Goa*, que se receava muito dos preparativos navaes do predito Chefe *Indiano*. »

Algumas cartas de *Madrasta* de 4 de Março fazem menção que o Exercito ás ordens do General *Stuart* havia marchado para o *Occidente* a 3, no intento, se-

guu-

gundo se suppunha, de soccorrer *Vellore*: que não tendo chegado, havia dias, noticias algumas do campo de *Tippo Saib*, pensava-se que elle partira para o seu proprio Paiz: que nada se sabia de certo em *Madrasta* a respeito da Esquadra *Franceza*, mas que a costa ao *Norte* se achava varrida dos seus navios.

Extracto d'huma carta do Forte S. Jorge *de 9 de Março.*

» Julga-se que as Tropas *Francezas*, que se achavão com *Tippo-Saib*, marcharão com elle para o Paiz de *Misora*, a fim de se opporem ao General *Mattheus*. Mr. de *Suffren*, ao presente, tem comsigo 12 náos de linha, e as fragatas *Bellona*, *Fina*, *Consolante*, e *Provedora*: dizem que a Esquadra se acha em boa ordem, bem provida de mantimentos, e a sua gente na melhor disposição. »

Extracto d'huma carta de Madrasta *de* 10 *de Março.*

» Mr. de *Suffrein*, na sua volta, intentava entrar na Bahia de *Madrasta*; mas suspeitando que o Alm. *Inglez* se achava surto nella, e não se lhe havendo Mr. *de Bussy* unido, desistio do seu projecto. Depois de ter passado ao *Sul*, Mr. *de Suffrein* expedio huma fragata a *Pondichery* para saber em que estado as cousas se achavão. Esta embarcação voltou com a nova, de que no furacão, que succedêra em Outubro, quatro das náos de linha de Sir *Eduardo Hughes* tinhão perecido, e que duas mais faltavão. Esta nova he geralmente acreditada pelos *Francezes*, os quaes declarão, que logo que Mr. *de Bussy* se lhes unir, se dirigirão a *Madrasta*. — Que ainda que Sir *Eduardo* queira fazer-se de volta com o resto da sua Esquadra, não póde achar-se prestes a deixar *Bombaim* antes dos fins d'Abril. Os Engenheiros *Francezes* se achão constantemente empregados em adiantar, e augmentar as fortificações de *Trinquemala* e *Forte Osnaburgh*. »

Em hum dos nossos papeis se lê o Artigo seguinte: « Os principaes assumptos de contestação entre os Negociadores *Francezes* e *Hespanhoes* d'huma parte, e os *Britanicos* da outra, forão os privilegios que se devião acordar aos *Inglezes* na bahia de *Honduras*, e a cessão das Ilhas de *S. Pedro e Miquelon* á *França*. Os *Inglezes* insistião, que se especificasse e fixasse hum determinado territorio sobre a costa *d'Honduras* para accommodação dos Vassallos *Britanicos*. Os *Francezes* requerião que as mencionadas Ilhas fossem cedidas pelos *Inglezes* immediatamente, e ainda antes da troca das ratificações, a fim de que os pescadores não perdessem hum anno de pesca em *Terra nova*. O Ministerio *Inglez* se mostrou inflexivel, e expedio ordem aos seus Plenipotenciarios em *Paris*, para que transferevessem os Artigos Preliminares no Tratado Definitivo da mesma sorte que se achavão, e sem alteração alguma: mas Mr. *de Vergennes* ficou ainda mais inflexivel, e não desceo do seu ponto. Daqui se seguio, que o que os *Francezes* querião, foi acordado; e algumas equivocas, e vans concessões se applicárão da parte da Casa de *Bourbon*, como hum véo para cubrir o abatimento, e a humiliação da *Inglaterra*. Isto são factos certos »

PARIS 25 *de Setembro.*

O Público espera com impaciencia ver já os novos Tratados: mas como elles não serão impressos antes de serem ratificados, isto ainda soffre algumas demoras. O Tratado definitivo entre a *Hollanda* e *Inglaterra* ainda não está assignado, se bem que os Preliminares correm já no Público. Diz-se que entre a Republica, e o Gabinete de *Versalhes* se trata ainda da tacita convenção, por meio da qual a *França* deve ser resarcida dos gastos que fez para recobrar, ou conservar as possessões *Hollandezas*.

Aqui se espalhou vagamente esta semana que o Imperador devia vir incognito brevemente a esta Capital: mas este rumor he pouco acreditado.

Os Correios de Gabinete chegão a *Versalhes* huns após os outros. Os dias passados chegárão dous, hum de *Petersburgo*, o outro de *Vienna*, e ultimamente o principal d'entre elles, Mr. *l'Epine*, que vem de *Constantinopla*. Elle he hum homem de

gran-

grande intelligencia, e que por huma longa experiencia tem chegado a conhecer profundamente as disposições das Potencias, pelos Dominios dos quaes viaja ha 2; annos a esta parte. Elle julga a guerra inevitavel, primeiramente por todos os preparativos que vio no seu caminho, depois pela effervescencia que observou nos animos entre os *Ottomanos*. Desgraçadamente para estes as apparencias não são taes, que se possão prometter hum grande successo nesta guerra. Como hum só combate malogrado basta para os desanimar, e para induzillos á revolta, e a desamparar as suas bandeiras, he muito receavel que o novo rompimento venha a ter para elles consequencias mais funestas, que as da ultima guerra.

Falla-se muito em huma conferencia que houve entre o Conde de *Vergennes*, e Mr. *de Markoff*, Ministro de *Russia*, na qual este mostrou, segundo dizem, muita paixão, e aquelle muita tranquillidade d'espirito, e muita resolução. Não podemos abonar todos os rumores, que correm a este respeito: mas julgamos que podemos dizer, que *Mr. Markoff* não requererá huma conferencia com o Conde de *Vergennes* para nella fallar da parte da sua Soberana, porquanto neste caso elle haveria seguido o Principe de *Bariatinski*, de quem he Adjunto. Aquelle Ministro, na dita conferencia, sómente quiz tratar d'alguns objectos, que lhe erão pessoalmente concernentes, especialmente de certos discursos proferidos em Público, os quaes se lhe attribuiáo, como tambem huma carta debaixo da data de *Riga*, inserida na Gazeta de *Leide* (N. LV.), e depois em varios outros Papeis públicos. — He certo que a ultima resposta da Imperatriz não deixou de causar algum dissabor: porém o que mais faz crer, que as duas Cortes não estão em muito boa harmonia, he a volta do Marquez de *Verac*, Ministro do Rei em *Petersburgo*, o que não deixará de se olhar como se elle fora chamado á sua Corte. Mas a verdade he que este Fidalgo pedia licença para vir a *França*, e ha perto d'hum mez que o Conde de *Vergennes* lha enviou.

MADRID 3 *d'Outubro*.

A Princeza das *Asturias* se acha inteiramente restabelecida, e os Infantes gemeos se vão creando na mais feliz disposição.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49. Londres 70 ½. Genova 680. Paris 442.

AVISO.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 17 de Outubro 1783.

FILADELFIA *9 de Julho.*

SEſta feira 4 deſte mez ſe ſolemnizou o ſetimo anniverſario da declaração da *Independencia* d' *America* , e eſte memoravel dia ſe annunciou logo pela manhã por hum repique de todos os ſinos deſta cidade. A bandeira dos *Eſtados-Unidos* foi arvorada com as das differentes Nações , a que pertencião os navios ſurtos no noſſo porto, excepto a da *Grande-Bretanha.* Ao meio dia houve huma ſalva d' artilheria : e Mr. *João Dickenſon* (Author das célebres cartas d' hum Lavrador) actualmente Preſidente do Conſelho Executivo de *Penſylvania* , recebeo no ſeu palacio com os Membros deſte Conſelho os cumprimentos da Magiſtratura da cidade , dos Officiaes do Exercito , e d' hum muito grande numero d' Officiaes da Milicia e d' outros Cidadãos. O concurſo de peſſoas caracterizadas de differente graduação foi grandiſſimo: e o que deve cauſar a mais viva ſatisfação aos amigos da nova Republica, he o haver toda a gente concorrido ſem diſtinção, da maneira mais cordial , para teſtificar a ſua alegria neſta fauſta época. O Preſidente deo depois hum grandioſo banquete aos Membros do Conſelho Executivo , a todos os Officiaes do Eſtado Maior da Milicia da cidade e dos arredores , e a varios Officiaes do Exercito. Á noite Mr. *Maſon* divertio o povo com o eſpectaculo d' hum carro triunfal , que havia feito preparar e ornar com o retrato do General *Washington* entre os do General *Gates* e do Conde de *Rochambeau.* O carro correo a cidade, ſendo precedido d' huma Orcheſtra d' Muſica e d' hum conſideravel numero de raparigas e rapazes veſtidos de branco , e levando archotes. Em huma palavra, não ſe póde accreſcentar nada ás demonſtrações do jubilo mais ſincero, que os habitantes de toda a claſſe moſtrárão, celebrando tão venturoſo dia.

Tem ſe viſto pelo exordio da Repreſentação do Congreſſo aos differentes Membros da *União Americana*, que o principal objecto della era recommendar aos Eſtados reſpectivos o eſtabelecimento d' hum fundo para pagar as dividas communs da *União*, propondo para eſte effeito hum impoſto uniforme ſobre as mercadorias importadas em toda a extensão da Republica. A pezar da repugnancia, que os differentes Eſtados , eſpecialmente os *Meridionaes* , tiverão em adoptar eſta medida , elles todavia convierão nella ſucceſſivamente hum depois d' outro. O Eſtado de *Rhode Island* foi com a *Virginia* o que mais fortemente ſe oppoz á creação do tributo propoſto pelo Congreſſo , principalmente por hum motivo de receio , que eſte Corpo repreſentativo da *União* uſurpaſſe pouco a pouco a Soberania individual de cada hum dos Eſtados. Pelo mais todas as diſcuſsões , de que tem feito menção os Papeis públicos ſobre o ſyſtema politito da *União Americana* , nada tirão á felicidade , de que os Cidadãos gozão nos Eſtados reſpectivos. Todas as cartas particulares deſta parte do Mundo fazem menção das vantagens , que a *Independencia* lhe tem ſegurado. Em huma de *Boſton* do 1.° do corrente ſe diz : « As bençãos da paz são viſiveis por toda a parte ſobre » eſte Continente , excepto em *Nova-York* e em *Halifax.* O noſſo porto ſe acha cheio » de

» de navios, e nelle se vem tremular oito bandeiras differentes. Não se passa dia; » que não entrem neste ou em algum outro porto dos *Estados-Unidos* dez ou doze va- » sos carregados. As producções dos diversos Estados passão e tornão a passar por agua » d' huns para os outros: e todo o honrado Cidadão traz a satisfação e o contenta- » mento pintados no resto. »

PETERSBURGO 29 *d' Agosto.*

A Imperatriz foi ver sahir a sua Esquadra d' *Oranienbaum*, Palacio de campo, que fica defronte de *Cronstadt*. Esta Esquadra, de que he Commandante o Contra-Almirante *Soukotin*, sahio no dia 22, e he composta de 5 náos e 2 fragatas. Diz-se que vai cruzar no *Baltico*.

S. M. Imp. mandou ordem ao Governador General d' *Astracan*, e ao Governador da *Circassia* para formarem com toda a pressa hum Corpo consideravel de Tropas, que deve ser disciplinado nas ditas Provincias, e depois marchar para esta Capital, onde receberá ordens ulteriores.

COPENHAGUE 6 *de Setembro.*

Seis embarcações *Francezas*, que passárão o *Sund* a 27 de Junho ultimo, voltárão á nossa bahia com as carregações de munições navaes, que tomárão em *Riga*. Quando ellas surgírão naquelle porto, causou alli grande espanto a apparição de 6 navios estrangeiros armados: por cujo motivo se dobrárão as guardas, e se tomárão todas as precauções, que a desconfiança podia dictar em similhante occasião. Depois se enviou hum correio a *Petersburgo* para pedir á Corte instrucções sobre a conducta, que se devia observar para com estes vasos. Ella ordenou que se lhes désse hum tratamento amigavel e absolutamente conforme ao que se havia praticado antecedentemente em hum caso semelhante. Os seus Commandantes recusárão em *Riga* sujeitar-se á visita d' uso a respeito de navios mercantes.

Os Administradores d' Alfandega Real do *Sund* exigírão o direito, que se costuma pagar pelas carregações de madeira e outras munições navaes, que os ditos navios forão tomar a *Riga*; mas o Consul de *França* se oppoz a isso, allegando « que estes » navios erão de guerra: que navegavão debaixo da bandeira de S. M. *Christianissima*: e » que como taes, erão livres de todos os direitos. » Como em *Riga* se não insistio na visita destes navios, provavelmente o mesmo se praticará da parte do nosso Governo.

DANTZIG 7 *de Setembro.*

Achamo-nos aqui na posição a mais desagradavel. Até agora as embarcações *Prussianas*, que tinhão a bordo grãos e viveres, que transportavão para vassallos da mesma Nação a *Langenfuhr*, *Neu Schotland*, &c. decião o *Vistula* sem serem embaraçados na cidade. Hoje esta revindica o direito que tem de distribuir provisões ás Tropas, que estão em marcha, e exige que todas estas embarcações venhão a *Dantzig*. Os *Prussianos* se oppõem a isso: e elles tem guarnecido as duas bordas do *Vistula* por baixo da cidade com hum numero de canhões, que não permittem passagem a embarcação alguma *Dantziqueza*; mas ella se acha livre e aberta para os navios, que pertencem a vassallos de Potencias estrangeiras. Daqui resulta huma grande estagnação no commercio, e muita inquietação pelo receio de que esta contenda se haja de decidir por meio das armas. Consta-nos que a cidade tem solicitado o apoio da Republica de *Polonia*, como tambem os bons officios da Corte de *Russia*.

VARSOVIA 30 *d' Agosto.*

O Rei jantou a 24 deste mez em casa do Conde de *Stackelberg*, Embaixador de *Russia*: e não parece que a entrada de Tropas *Russianas* no territorio da Republica, que havia ao principio occasionado algumas representações, haja de ter consequencias ulteriores. Segundo alguns avisos, o Principe *Repnin* se aproximou, com o seu Corpo, do *Niester*, e se acha actualmente postado entre *Mohilow* e *Raskow*. Os Turcos

nos da sua parte se põem prestes para passar o *Danubio*: e elles tem juntado em *Barhilow* alguns pontões, e tudo quanto he necessario para este effeito. Não obstante estas dispoſições, a *Porta* já fez passar a *Petersburgo* a ratificação do Tratado de Commercio concluido a 21 de Junho; e em consequencia a Corte de *Russia* enviou aos Ministros *Ottomanos* os presentes d' uso.

Agora chegão noticias das fronteiras da *Turquia*, que dizem, que a guerra tem rebentado: e alguns assentão que os *Ottomanos* já invadírão a *Crimea*. Se esta empreza se frustrar, a consequencia será muito fatal para o turbante. Mas succeda o que succeder, o *Divan* apaziguará desta sorte os *Imans*, que pedem a guerra com inalteravel ardor.

BRESLAU 28 *d'Agosto*.

Ante-hontem o Rei, nosso Soberano, com o Principe de *Prussia*, e os Officiaes da sua comitiva, chegou aqui em perfeita saude de *Neiss*: e hontem S. M. fez a revista dos varios Regimentos, a cujo respeito testificou grande satisfação. S. M. durante a sua estada em *Neiss*, consignou meio milhão de Thalers para reparar os damnos causados pelas inundações naquella parte da *Silezia*, e no Condado de *Glatz*.

VIENNA 6 *de Setembro*.

O Imperador tendo chegado a 25 do mez passado ao campo de *Turas* na *Moravia*, as evoluções militares começárão na sua presença a 26, e continuárão até 30, em cujo dia se fizerão as grandes manobras, de que S. M. se mostrou muito satisfeito. As Tropas deixárão o campo a 3 deste mez, para voltar aos seus respectivos quarteis: e nesse mesmo dia o nosso Monarca devia tomar o caminho da *Bohemia*.

HAIA 18 *de Setembro*.

Em huma sessão, que os Estados de *Hollanda* e de *West Frise* tiverão a 8 do corrente, se fez leitura dos despachos, trazidos a 6 por hum Correio da parte dos Embaixadores da Republica em *França*, contendo, além da nova d'assignatura dos Tratados definitivos entre as outras Potencias Belligerantes, os Artigos Preliminares da Paz, assignados a 2 de Setembro entre os Plenipotenciarios da Republica, e os da *Grande-Bretanha*. Como se está em fim d'accordo sobre todas as condições do restabelecimento da paz entre as duas Potencias, ignorão-se os motivos, que obrigárão o Duque de *Manchester*, Embaixador *d'Inglaterra*, a preferir simples Preliminares a hum Tratado definitivo, que igualmente se haveria podido assignar. Fixou-se hum praso de seis semanas para a ratificação destes Artigos, o principal dos quaes he concernente á cessão de *Negapatnam*; Praça que se acha hoje desmantelada, pois que, segundo noticias recebidas de parte fidedigna, os *Inglezes*, logo que forão informados d'approximação de Mr. *de Suffren* com a sua Esquadra, e do desembarque do Marquez de *Bussy* em *Goudelore*, arrazárão as fortificações de *Negapatnam*, e não deixárão alli pedra sobre pedra. Em resarcimento da perda desta Praça, a Republica ficará livre do vinculo dos antigos Tratados, por meio dos quaes a *Grande-Bretanha* procurava sem intermissão sujeitalla aos seus interesses. E gozando das vantagens da paz, ella poderá trabalhar em restabelecer a sua felicidade interior sobre a base da boa ordem e da unanimidade.

O Conde de *Shelburne* chegou aqui a 13 deste mez com a Condessa sua esposa. Na mesma noite forão á Opera, ao sahir da qual forão apresentados pelo Conde de *Welderen*, anteriormente Embaixador da Republica em *Inglaterra*, á Princeza, e depois ao Principe *Stadhouder*, que os recebeo da maneira mais amigavel, e conversou com elles por algum tempo.

LONDRES. *Continuação das noticias de 23 de Setembro*.

A abertura de muitas novas casas, em differentes partes desta Capital, para a gente maritima se matricular, he occasionada por huma ordem que tiverão do Almiranta-

tado os Capitães de todas as náos de guarda para completarem as esquipagens das suas respectivas náos, da mesma sorte que se pratica em actual serviço, quando estão para sahir ao mar: em consequencia do que varios Officiaes tem aqui vindo, a fim d'haverem marinheiros para huma náo de 98 peças, duas de 90, nove de 74, sinco de 64, e tres de 50.

A Esquadra destinada para *Halifax* deve transportar áquella Praça, como tambem a *Quebec*, huma consideravel quantidade d'artilheria, e de munições de guerra. O Governo intenta pôr a *Nova Escocia* e o *Canadá* em estado de servir de barreira natural entre as nossas possessões, e as dos *Estados Unidos*.

Todas as noticias do continente *d'America* dizem, que as construcções d'embarcações se fazem com muita actividade em todos os pórtos dos *Estados-Unidos*, e que a estes chegão diariamente novos vasos, construidos em outras partes, por conta dos seus Negociantes. Segundo hum cálculo feito no meiado do mez de Junho ultimo, achavão-se naquella época mais de 600 embarcações empregadas pelos *Americanos*, e deste numero perto de dous terços no commercio com as Ilhas.

Segundo as mesmas noticias não se contão menos de 16 casas de negocio *Francezas*, estabelecidas em *Filadelfia* desde o mez d'Abril ultimo: o que faz sobrepujar o commercio desta Nação ao de todas as outras da *Europa* juntas.

PARIS 23 *de Setembro*.

Continua-se a dizer que se porão tres Exercitos nas fronteiras da banda *d'Alemanha*, cujos Generaes serão o Marechal de *Broglie*, o Duque de *Coigny*, e o Conde de *Rochambeau*.

Escrevem de *Toulon* e *Marselha*, que destes pórtos tem partido varios Officiaes da Artilheria para *Constantinopla* a tentar fortuna. Dizia-se alli que no caso da guerra se declarar entre os *Ottomanos* e os dous Imperios alliados, a *França* mandaria 12 mil homens aos *Turcos*, os quaes desembarcarião na Ilha de *Candia*, ou antiga *Creta*.

Segundo as cartas recebidas de *Coromandel* pela via *d'Inglaterra*, *Hyder Ali Kan* legou 200ↀ rupis [perto de 45 contos de reis] a Mr. *de Suffren*, a quem *Tippo-Saib* os mandou entregar por meio d'hum Embaixador.

Noticião de *Leão* que o Arquiduque *Fernando*, e a Arquiduqueza sua esposa passárão por aquella cidade, onde se demorárão 8 ou 10 dias, e partirão summamente satisfeitos da recepção que se lhes fez, e dos divertimentos que a seu respeito houverão. Elles vão tomar as aguas *d'Aix* em *Saboya*, e voltaráõ a *Italia* pelo *Tirol*.

Escrevem *d'Hespanha* que a Divisão de *D. Osorno*, que se havia feito á véla de *Cadis*, como levava tantos viveres e munições, quantos serião necessarios para huma campanha, dera occasião a julgar, que de novo se pensava em guerra, e que esta Esquadra hia unir-se a algumas náos *Francezas* para estar prestes a todo successo. Os que a fazem cruzar entre o Cabo *S. Vicente* e *Santa Maria*, para alli esperar a Esquadra *Russiana*, ignorão sem dúvida que a Imperatriz não tem tomado resolução alguma a respeito desta Esquadra, que havia mandado armar em *Cronstadt*, e que he duvidoso que ella venha jamais ao *Mediterraneo*: mas nada parece dever mudar o primeiro destino de *D. Osorno*, que só vai desapparelhar ao *Ferrol*.

A invenção d'huma nova máquina, que sobe aos ares pela sua propria leveza, he actualmente nesta cidade o objecto da curiosidade geral, e o assumpto de todas as conversações. *No segundo Supplemento se porá huma relação das experiencias feitas com a dita máquina, e do que a respeito della tem succedido, em que ha particularidades summamente curiosas.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 18 de Outubro 1783.

Fim da carta dos Embaixadores d' Hollanda *em* Paris *aos* Eſtados-Geraes.

PElo que reſpeita aos demais Artigos temos ſido unanimes, a ſaber: os que fixão as reſpectivas reſtituições e evacuações dos lugares tomados durante a guerra. — Em huma palavra, temos aſſentido a todos os Artigos, e a cada hum de per ſi. Eſta importante materia, achando-ſe terminada, propuzemos ao Embaixador *Britanico*, que o negocio concernente ao *Cabo Apollonia* foſſe commettido a huma Deputação: depois lhe démos a conhecer o quanto deſejavamos adiantar as couſas a huma concluſão definitiva conformemente á intenção, em que elle n'huma precedente converſação havia tocado em nome de ſeu Amo, obſervando que cómo a mediação das duas Côrtes Imperiaes havia ſido aceita, ſe ſupplicaſſe a eſtas, que honraſſem o noſſo Tratado com a ſua aſſignatura: mas tudo quanto pudemos conſeguir a eſte reſpeito, foi o prometter-nos o Embaixador, que expediria hum correio a *Londres*, a fim d'haver da ſua Corte ulteriores inſtrucções ſobre o aſſumpto mencionado.

Nós em conſequencia nos achámos então em tal ſituação, que ſó nos ficava a alternativa ou de differir a concluſão para outro tempo, ou de proceder á immediata aſſignatura dos Artigos, da meſma fórma que eſtavão lavrados: eſta ultima medida aſſentámos ſer mais conveniente: por quanto os ditos Preliminares são inteiramente á maneira d'hum Tratado definitivo, e fixão para a entrega dos prizioneiros, evacuações, e reſtituições de lugares o meſmo eſpaço de tempo, que ſe aprazou para ſimilhantes objectos entre a *França* e *Inglaterra.* E como a intervenção das Potencias Medianeiras não era abſolutamente neceſſaria para a aſſignatura dos Preliminares, pareceo-nos que baſtava requerer ao Duque de *Mancheſter*, que déſſe parte á ſua Corte das noſſas propoſtas ſobre eſte aſſumpto, e eſperar pelas neceſſarias inſtrucções a eſte reſpeito. — Temos a honra de remetter incluſo o original do Tratado Preliminar, juntamente com huma cópia dos plenos poderes, que nos foi exhibida pelas outras Partes: na plena confiança de que ſem embargo de ſentirmos não ter tido o ſucceſſo deſejado na concluſão da preſente negociação, por cauſa da critica ſituação dos negocios, S. A. P. haverão por bem fazer juſtiça ao noſſo zelo, e approvar os noſſos maiores esforços.

Os Miniſtros Plenipotenciarios das Cortes de *França*, *Inglaterra* e *Heſpanha* aſſignárão os Tratados definitivos, e o d'*America* hontem em *Paris.* Pelo que reſpeita ao ultimo, os anteriores Preliminares forão ſómente convertidos em hum Tratado definitivo, reſtando ainda alguns pontos contencioſos, em que as Partes não tem inteiramente convido. Somos, &c.

(Aſſignado) ***L. Eſtevenon van Berkenrode. G. Brantſen.***

Re:

Resolução dos Estados-Geraes *das* Provincias-Unidas, *de que se faz menção na Peça precedente.*

Extracto do Registro das Resoluções de S. A. P. os Estados-Geraes *das* Provincias Unidas.

Quinta feira 28 d' Agosto 1783.

Ouvida a conta de Mrs. J. C. *van Lynden* e outros Deputados dos *Estados-Geraes* para os Negocios Estrangeiros, os quaes examinarão conformemente á Resolução Commissorial de S. A. P. de 26 do corrente, huma carta de Mrs. *Lestevenon de Berkenrode*, e *Brantsen*, Embaixadores Ordinario, e Extraordinario, e Plenipotenciarios de S. A. P. na Corte de *França*, escrita em *Paris* a 21 do corrente, dirigida ao Secretario *Fagel*, e dizendo « que, posto que pelo successo pouco favoravel da negociação, » causado pelo concurso de differentes circumstancias, elles estivessem até ao presente » incertos a respeito da maneira, em que possão terminalla, como tambem a respei- » to do tempo, em que isso se effeituaria, havião com tudo pensado, em razão de » que esta grande obra constitua actualmente o objecto das deliberações de S. A. P., » e de que lhes parecia acertado que ficassem preparados a tempo para todo successo, » deverem submetter ao seu juizo, senão seria a proposito dar lhes ordens sobre a » maneira, com que se deveraõ conduzir, ao tempo d' assignatura do Tratado de » Paz, no caso de se effeituar, a respeito dos Plenipotenciarios das Cortes de *Vienna* » e de *Petersburgo*, os quaes, em consequencia do convite das Cortes de *França*, » *Hespanha* e *Inglaterra*, depois que os Artigos Preliminares de Paz forão assignados, » havião sido authorizados por SS. MM Imp. para interpór os seus bons officios, ou » para assignar os Tratados definitivos. »

Sobre o que havendo se deliberado, se julgou a proposito e determinou « que se es- » creverá a Mrs. *Lestevenon de Berkenrode*, e *Brantsen*, e que serão authorizados, como » o são pela presente, para convidar, ao tempo d' assignatura do Tratado de Paz, » no caso de se effeituar, os Plenipotenciarios das Cortes de *Vienna* e *Petersburgo* da » parte do Estado para interpór os seus bons officios, ou para assignar o Tratado de- » finitivo. »

Os Senhores Deputados da Provincia de Gueldre *declarárão « não ter ainda instrucções » sobre este objecto ; » e insistirão da maneira mais urgente, em que a conclusão fosse differida não por mais tempo do que até á manhã, para cujo tempo elles se acharião em estado de communicar a Resolução dos Senhores Estados seus Constituintes sobre este assumpto. Mas havendo os Senhores Deputados das outras Provincias procedido á conclusão, os Senhores Deputados sobreditos se reservárão a livre deliberação dos Senhores Estados seus Constituintes, e tal annotação contra a conclusão d' hum ponto desta importancia, quaes os Senhores Estados seus Constituintes julgassem a proposito.*

Os Senhores Deputados das Provincias de Zeelandia *e de* Groningue *declarárão « não » ter instrucções sobre o objecto assima mencionado ; » e fizerão as mais fortes instancias, para que a conclusão fosse differida ainda por hum pouco de tempo. Mas havendo os Senhores Deputados das outras Provincias procedido á conclusão, os Senhores Deputados sobreditos se reservárão a livre deliberação dos Senhores Estados seus Constituintes, e tal annotação contra a conclusão d' hum ponto de tão grande importancia, qual os Senhores Estados seus Constituintes julgassem a proposito.*

Foi depois que esta Resolução se tomou a 28 d' Agosto, que o correio de Mrs. de *Berkenrode* e *Brantsen* chegou a *Haia* de tarde com a sua carta de 25 d' Agosto: em consequencia do que havendo-se os *Estados Geraes* congregado nessa mesma noite, tomárão a resolução seguinte.

Ex-

Extracto do Registro das Resoluções de S. A. P. os Estados-Geraes *das* Provincias-Unidas.

Em quinta feira 28 d' Agosto 1783 pelas 8 horas da noite.

Ouvida a conta de Mrs. J. C. *van Lynden* e outros Deputados dos *Estados-Geraes* para os Negocios Estrangeiros, os quaes examinárão conformemente á Resolução Commissorial de S. A. P. de 18 do corrente, huma carta de Mrs. *Lestevenon de Berkenrode*, e *Brantsen*, Embaixadores Ordinario, e Extraordinario, e Plenipotenciarios de S. A. P. na Corte de *França*, escrita em *Paris* a 13 do corrente, e dirigida ao Secretario *Fagel*, pela qual elles relatão mui amplamente o estado das Negociações da Paz entre S. M. *Britanica* e a Republica, e insistem da maneira mais urgente, em que sejão providos, sem perda de tempo, d' ordens e d' instrucções ulteriores: Sobre o que tendo-se deliberado, se julgou a proposito, e determinou:

A continuação na folha seguinte.

Descripção da nova máquina aerostatica inventada ha pouco na França, *e das experiencias que com ella se tem feito.*

Mr *de Montgolfier*, e seu Irmão, sabios *Fysicos Francezes* de *Vivarais*, tendo na sua Provincia feito voar, a perder de vista, hum globo feito d'arames e leves fasquias, cuberto de panno de linho, e sobrecuberto com papel bem collado ao dito panno, e cheio de gaz inflammavel, ou d'ar rarefeito, segundo outros, hum dos Irmãos correo immediatamente á Capital, para dar parte á Academia deste curioso descubrimento; donde resultou, que aquelle sabio Congresso para verificar o facto, mandou fazer hum globo enorme, debaixo d'inspecção de Mr. *de Montgolfier*, e d'outros sabios. Como esta experiencia se não póde fazer ver ao Público com a brevida de que se desejava, alguns *Fysicos* de *Paris*, impacientes d'averiguar a verdade, ajuntárão hum certo numero de Subscritores para este effeito, e se houverão da maneira seguinte: Formárão primeiramente hum globo de tafetá untado com huma dissolução de gomma elastica (segredo de Mr. *Roberts*, Engenheiro) e o enchérão depois de gaz, ou ar inflammavel, tirado da limalha de ferro pelo acido vitriolico, hum tanto enfraquecido com agua; e tendo feito pezar o dito globo, que era de 12 pés de diametro, se achou ter de pezo 25 arrateis: e que calculada a differença de gravidade entre o ar inflammavel, e o da atmosfera, podia de si mesmo erguer-se ás nuvens, com huma força de quasi 40 arrateis, não devendo parar senão quando os dous ares ficarem em equilibrio, o que só póde ser a huma altura muito grande. Concluido tudo, se deo parte ao Público *Parisiense*, que no dia 27 d'Agosto, ás 5 horas da tarde, se faria no Campo de *Marte*, sito nos suburbios de *Paris*, a experiencia do globo ascendente. Com effeito, chegado o dia e hora prescrita, á vista de mais de 300 pessoas, dando-se final com dous tiros de canhão, se largou o globo, que dentro de poucos minutos, subindo de si mesmo quasi perpendicularmente, desappareceo da vista dos espectadores, rompendo huma nuvem, que se achava sobre suas cabeças. Alguns minutos depois, tendo passado a nuvem que o eclipsava, o tornárão a divisar como huma péla; e dentro de pouco tempo o perdérão inteiramente de vista. Soube-se depois que viajára por espaço de tres quartos d'hora nas regiões do ar: e que cahíra nos campos da villa de *Genesse*, 4 leguas de *Paris*. Esta mesma experiencia foi praticada depois pelo Barão de *Beaumenoir*, com a mesma felicidade, nos suburbios de *Paris*.

Havendo Mr. *de Montgolfier* construido outra máquina, cuja experiencia se fixou pa-

pa-

para 19 de Setembro; varias pessoas se offerecêrão para irem juntos a ella pelos ares, como novos *Icaros*, e derão para este effeito os seus nomes no Jornal de *Paris*; mas a Policia daquella Capital se oppoz a isso, conhecendo ser temeridade, em quanto se não mostrasse de certo, por meio d'alguns animaes, que não havia perigo, tanto de faltar a respiração, como de precipicio na descida.

Tendo o primeiro globo volante, quando cahio, causado hum susto enorme aos camponezes de *Genesse*, que julgando ser cousa diabolica pelos saltos que dava, fogirão, e convocárão outros muitos, que vierão armados, e lhe derão combate até o destroçarem, e então o arrastárão ao rabo d'hum cavalo pelas ruas da sua villa, &c. a Policia, conhecendo que as sciencias são pacificas, e que o seu fim não he perturbar a tranquillidade dos cidadãos, receando que hum aviso, que foi mandado pôr pelo Governo na Gazeta de *Paris*, não chegasse a todos, fez imprimir varios milhares de bilhetes, e distribuillos aos Parocos das Freguezias dos arrebaldes de *Paris* e de *Versalhes*, a fim de que aquelles que descubrirem no Ceo similhantes globos, que representão a figura da Lua escurecida, estejão prevenidos, que longe de ser hum fenomeno temeroso, tal corpo não he senão huma maquina, que não póde causar mal algum, e de que he de presumir se farão algum dia applicações uteis ás precisões da Sociedade.

Chegado o dia 19 de Setembro, Mr. *de Montgolfier* fez a sua experiencia defronte do Palacio de *Versalhes* entre meio dia e huma hora, na presença de SS. MM. e Familia Real, d'hum grande numero de Fidalgos e de sabios, tanto *Francezes*, como Estrangeiros, e d'hum concurso de povo infinito. Na construcção da maquina se preferio desta vez a fórma d'huma tenda de campanha de 60 pés d'alto, e 40 de diametro, a qual continha 40 mil pés cubicos de gaz, e era feita de tafeta encerado por huma preparação particular. Atada a ella se achava huma capoeira de vime, dentro da qual mettêrão hum carneiro, hum pato, e hum gallo, e se lhe suspendeo tambem hum barometro. Tanto que a máquina esteve cheia de gaz (no que se gastou 10 minutos) e que foi tempo de partir, se cortarão as duas cordas que a seguravão entre dous altos pontaletes, e se vio com admiração de todos os espectadores elevar-se a 200 e tantas toezas: então o vento d'Oeste lhe fez seguir huma direcção horizontal por espaço de 17 segundos; mas revirando depois, deceo brandamente, e foi cahir no bosque de *Vaucresson*, no lugar chamado *le Carrefour marechal*, quasi meia legua distante do lugar, de que tinha partido. Ella se elevaria mais alto senão tivesse rebentado dentro de poucos minutos: os animaes forão achados sem lesão, excepto o gallo, cuja cabeça ficou maltratada na quéda.

He indizivel a impressão que esta experiencia tem feito em *Paris*, e o numero de projectos, que sobre ella se fórmão cada dia.

LISBOA.

D. Domingos de Mello, Irmão do Excellentissimo Monteiro mór, faleceo nesta Cidade a 8 do corrente mez.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.

Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 42.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 21 de Outubro 1783.

CONSTANTINOPLA 1 *de Setembro.*

A Peſte não ceſſa de fazer os maiores eſtragos, tanto neſta Capital, como nos ſeus arredores, e nas demais provincias do Imperio *Ottomano.* Cada dia ella leva hum grande numero de peſſoas, havendo penetrado até na caſa do primeiro Medico do *Grão-Senhor*, por nome Mr. *Gobes*, cuja filha morreo os dias paſſados deſte terrivel mal. Sem embargo o contagio por temeroſo e cruel que ſeja, não ſobreſalta os *Turcos.* Tranquillos por principio, e entregando-ſe inteiramente á fatalidade, elles vão continuando os preparativos de guerra, ſem s'atemorizarem do perigo da communicação com os lugares inficionados. Os tranſportes ſe fazem ſem a menor precaução. As Tropas marchão d'*Aſia* para a *Europa*, e os navios partem da *Europa* para a *Aſia*, ſem que ſe penſe nem em quarentena, nem em lazareto. Os procedimentos arbitrarios da *Ruſſia* (como o povo s'exprime aqui) abſorvem a attenção de todos. Bem perſuadidos de que o noſſo Governo, longe de provocar a invasão da *Crimea*, ou de dar lugar a hoſtilidades, tem uſado da paciencia mais extrema, e de que as enormes vantagens acordadas á *Ruſſia* pelo Tratado de Commercio são o maior teſtemunho do ſeu deſejo invariavel de conſervar a paz por todos os meios de condeſcendencia, que lhes erão poſſiveis, os *Ottomanos* ſó reſpirão hoje guerra; e ſeria bem difficil contellos, ſe o *Divan* perſeveraſſe no ſyſtema pacifico, que elle até agora tinha ſeguido.

LIORNE 5 *de Setembro.*

A Eſquadra *Dinamarqueza*, que partio daqui para *Argel*, voltou a eſte porto: mas teve ordem para fazer quarentena. Os Officiaes ſe moſtrão ſummamente indignados do tratamento, que encontrárão da parte dos *Mouros*, que julgárão os preſentes, que levavão em nome da ſua Corte, indignos d'acceitação do Bey: e ſentem que a ſua commiſsão lhes não tiveſſe permittido reduzir aquella Cidade a cinzas.

HAIA 25 *de Setembro.*

A tranquillidade deſta Republica, apenas reſtabelecida pela paz com a *Inglaterra*, ſe vê actualmente ameaçada por huma conteſtação inteſtina.

A Provincia de *Friſe* ha varios annos ſe havia queixado, que a quota parte nas deſpezas communs do Eſtado, em que ella fora taixada nos primeiros tempos da Republica, não era proporcionada nem ás ſuas faculdades e recurſos actuaes, nem ás d'algumas outras Provincias, de que ha mais d'huma, em que os habitantes com meios iguaes não são onerados de tantos impoſtos. O anno paſſado os Eſtados de *Friſe* reiterárão as ſuas inſtancias para obter a diminuição da ſua quota parte, que julgavão poder reclamar. No principio deſte anno elles enviárão aqui huma Deputação para expôr, em conferencias com Commiſſarios tirados d'Aſſembléa dos *Eſtados Geraes* (Corpo Repreſentativo da *União*) como tambem com os do Conſelho d'Eſtado (o qual fórma, tendo o *Stadhouder* á teſta, o poder executivo da Confederação), a verdade dos ſeus gravames, e para deliberar ſobre os meios de lhes dar remedio. Elles não ſe contentárão de manifeſtar com candura e ſem reſerva o eſtado das ſuas rendas publi-

blicas, e de provar a impossibilidade em que a sua Provincia se achava, aos outros Confederados; mas nem mesmo receárão instruir toda a Nação a este respeito por huma exposição circumstanciada, que mandárão imprimir. Com tudo pondo-se este negocio em dilação, a pezar das suas representações e das suas instancias, elles tomárão a 5 de Maio ultimo a Resolução « de não consentir na lista » de guerra sem reserva, senão até o 1.º » d' Agosto 1783; mas que a contar des- » de esta época, cortarião da sua quota » parte certos artigos para a sustentação » das Tropas de terra, os quaes montão » a huma somma de 3:23:412 florins 8. » Os *Estados-Geraes* procurárão desviallos deste partido por huma carta, que escrevêrão aos Estados de *Frise* a 4 de Julho; mas S. N. P. persistirão nelle por huma segunda Resolução com data de 19 de Julho. Em consequencia S. N. P. remettêrão o negocio ao exame dos seus Commissarios para a parte das rendas públicas com os do Conselho d' Estado, tendo o Principe *Stadhouder* á testa. Estes Commissarios derão a 25 de Julho o seu parecer aos *Estados Geraes* « tendente a em- » pregar contra a Provincia de *Frise*, no » caso de repulsa ulterior, os meios de » constrangimento, e a encarregar o *Stad-* » *houder* da sua execução. » Como S. A., posto que *Stadhouder* da Confederação, he ao mesmo tempo *Stadhouder* particular de cada Provincia individual, especialmente da *Frise* (de que os seus Antepassados o forão primitivamente) os Estados da Provincia, informados do sobredito parecer, tomárão a 28 d' Agosto a Resolução d' escrever a S. A. huma Carta * a fim de s' informar se era sua intenção dirigir as forças da Republica contra a Provincia de *Frise*, á qual S. A. deo huma resposta * obsequiosa: mas não se póde ainda conjecturar qual será o fim desta contestação.

ANTUERPIA 26 *de Setembro.*

Aqui tem chegado alguns Officiaes, a fim d' alistar gente para o serviço do Imperador. Esta soldadesca deve servir por espaço de tres annos, se a guerra com os *Turcos* durar tanto tempo; ou até que ella se acabe, e então receberá a sua dimissão com huma recompensa proporcionada aos seus serviços: ás familias daquelles que morrerem, ou forem mortos no serviço, será acordada huma tença para se manterem até se acharem em estado de prover á sua subsistencia. Estas condições tem induzido a muitos a assentar praça, posto que alias se não inclinassem a isso.

LONDRES.

Continuação das noticias de 23 de Setembro.

A Corte na noite de 16 deste mez enviou hum Expresso ao Duque de *Manchester*, Embaixador em *França*, com as instrucções necessarias para concluir o Tratado definitivo entre a *Grande-Bretanha* e as *Provincias-Unidas.* Não faltão aqui pessoas, que sejão de parecer, que o procedimento, que se tem seguido para com a Republica nesta negociação, he diametralmente opposto ao interesse, que a *Grande-Bretanha* tinha em recuperar a affeição da Nação *Hollandeza*, irritada pela guerra injusta, que lhe fizemos experimentar. Até se dá por certo, que a questão fora debatida no Gabinete: mas que o sentimento de Mr. *Fox* prevalecêra.

Mr. *David Hartley* tem amiudadas conferencias com os Ministros do Rei: e julga-se que elle tornará a partir brevemente para *Paris*, munido de plenos poderes, a fim de concluir hum Tratado de Commercio com Mrs. *Franklin*, *Adams*, e *Jay*, que tem huma commissão do Congresso para este effeito. Somos informados que a Cidade de *Nova-York* e as suas fortificações serão entregues aos *Treze Estados-Unidos* d' *America* na manhã de 9 d' Outubro proximo, e que Sir *Guy Carleton* receberá ordem de fazer os preparativos para esta evacuação.

N' Assemblea, que os Directores da Companhia das *Indias* tiverão a 8 do corrente, o Governo lhes mandou communicar o Tratado Definitivo de Paz concluido com a *França* e os Preliminares com as *Provincias-Unidas.* Em consequencia se enviou hum Expresso por terra á *India* com despachos, cujas segundas vias serão expe-

pedidas por hum navio, que a Corte vai fazer partir para o mesmo destino. Se a paz não tivesse posto fim ás hostilidades naquella parte do mundo, ellas provavelmente haverião tomado hum aspecto mais favoravel a nosso respeito, sendo a conclusão da paz com os *Maratás* e a morte d' *Hyder Aly* successos proprios para alli mudar totalmente o curso dos negocios.

Parece que *Negapatnam* se reputa summamente importante. A sua conservação, segundo se diz, porá os Empregados da Companhia em estado de fazerem hum commercio vantajoso sobre os dous rios, que banhão os muros daquella Praça, e especialmente de vigiar o Raja de *Tanjore* e o Nabá d' *Arcate*, cujas possessões ella domina pela sua posição.

O Coronel *Camac*, que chegou ultimamente de *Bengala*, teve a honra de ser apresentado os dias passados ao Rei. Este Official commandava o Exercito *Inglez* contra *Mahajee Sindia*, General dos *Maratás*, ao qual ganhou a batalha sanguinolenta, e por muito tempo disputada, de que pendeo a favoravel mudança dos nossos negocios naquella região.

Mr, Harving, que chegou ha pouco de *Gibraltar*, deo, segundo dizem, huma noticia, que todos os nossos Papeis se tem affervorado em transcrever, como hum aviso interessante para os navegantes que forem áquellas paragens; e he: que varias partes das baterias fluctuantes que forão mettidas a pique, achando-se sómente 5 ou 6 pés debaixo d'agua, tornão summamente perigosa a entrada, e a ancoragem do molhe velho.

FRANÇA.

Dunquerque 7 de Setembro.

Os 6 navios do Rei, que voltárão do *Norte*, onde tomárão carregações de mastreações, e de madeira de construcção, deitárão aqui ancora a 5 deste mez. Elles achárão em *Riga* perto de 2 mil vasos, a maior parte *Inglezes*. Como não era costume ver-se naquelle porto tantas embarcações estrangeiras, armadas como as nossas estavão, julgou-se que se devião tomar precauções desusadas, especialmente depois que as nossas canoas, que levavão sua flamula içada, forão atacadas por varios escaleres, que quizerão obrigallas a abaixalla. Mas havendo-se estas canoas armado, ellas fizerão bem ver, que a Marinha do Rei de *França* não sófreria que a insultassem impunemente. Tudo então se socegou. As nossas embarcações carregárão os seus mastros, e outra madeira, no que gastárão 8 dias. Logo que o vento o permittir, proseguiráõ na sua viagem para *Breste*.

Paris 30 de Setembro.

A parte impaciente do Público esperava que os Tratados de Paz se tivessem publicado assim que forão assignados. Similhantes pessoas, certamente, se não lembravão, que estes Tratados não podem ser publicados pela impressão, senão depois d'haverem sido ratificados pelas Cortes respectivas. Assim o nosso só será enviado á Imprensa Regia depois que chegar hum Correio de *Londres*, que se espera a cada instante; como tambem a ratificação d'*Hespanha*.

A formar-se juizo a respeito da sensação, que os Artigos Preliminares entre a *Inglaterra*, e as *Provincias-Unidas* haverão produzido na Republica, pela que elles tem causado aqui aos Banqueiros, e outros Negociantes *Hollandezes*, esta sensação não póde ser mais desagradavel.

Logo que os Tratados de Paz forem publicados, se cantará na Cathedral o *Te Deum* solemne em acção de graças, e se tiraráõ as bandeiras que se achão suspensas no cruzeiro da dita Igreja, como trofeos das victorias que as armas *Francezas* alcançárão dos seus Inimigos. Alguns dizem, que S. M. intenta que a Paz seja publicada na Casa da Camara da Cidade com as festas e pompa costumada em similhantes conjuncturas, visto que a guerra foi feita menos pela gloria do Monarca, que por augmentar o commercio, industria, e felicidade dos seus Vassallos. Sem embargo disto a opinião mais provavel he, que taes festas se não effeituaráõ, por se não ter publicado a declaração de guerra na fórma costumada em todas as cidades do Reino, &c.

A

A nova de conclusão final, e da ratificação do Tratado de Paz entre a *Grande-Bretanha*, e a Republica dos *Maratás* se confirma não só pelas ultimas cartas de *Londres*, mas tambem por avisos da *India* recebidos em *França*, nos quaes igualmente se acha que esta Pacificação, deixando as mãos livres á Presidencia de *Bombaim*, tem dado aos *Inglezes* meio d'atacarem as possessões de *Hyder Aly*, ou de seu Filho *Tippo Saib* sobre a costa de *Malabar*, e de o obrigar por esta diversão a abandonar a costa de *Coromandel*, para ir ao soccorro dos seus proprios Estados. Esta nova duvidosa ainda, pois que até agora só se havia recebido pela via d'*Inglaterra*, nos he dada entre outras cousas por hum Official da Esquadra do Balio de *Suffren* em huma carta datada de 12 d'Abril 1783., a qual contém, além do dito aviso e outras notaveis passagens, os seguintes Artigos.

» Durante a nossa campanha temos tomado ao Inimigo o navio o *Annibal* de 50 peças, e a fragata o *Coventry* de 28. Temos aprezado ou destruido 150 embarcações; unicamente temos perdido hum cuter, que foi tomado no porto de *Tranquebar*, possessão *Dinamarqueza*, onde se achava surto, e se julgava em segurança debaixo da fé dos Tratados.

» A 7 de Dezembro ultimo tivemos a infelicidade de perder o nosso valeroso Alliado *Hyder Aly*, que faleceo d'hum tumor n'hum lado. Seu Filho *Tippo Saib* herdou todas as suas possessões, a sua aversão aos *Inglezes*, e a sua amizade para comnosco. Seria bem para desejar que elle herdasse da mesma sorte os seus talentos militares: o que se decidirá na campanha que se vai abrir. Elle acaba de ser necessitado a repassar as montanhas de *Gates*, para a toda a pressa ir ao soccorro das suas possessões sobre a costa de *Malabar*, que os *Inglezes* tem atacado para fazer huma util diversão. Em partindo da costa de *Coromandel*, elle deixou 20 mil homens a Mr. *de Bussy*. Ignoramos os projectos deste General de terra, que goza da melhor saude, e da mais alta estimá.

» Quanto a nós, esperamos a Esquadra *Ingleza*, e estamos impacientes por entrar com ella em combate. Os nossos successos, quando entre nós havia menos união, são hum presagio seguro, de que se houver huma nova acção, ella será decisiva. »

Mr. *de Sousa*, Embaixador de *Portugal*, acaba de ter a honra de ser o Rei Padrinho, e a Rainha Madrinha no Baptismo de dous filhos, que sua Esposa deo á luz. A Rainha fez presente á Embaixatriz d'hum par de braceletes guarnecidos de brilhantes.

MADRID 10 *d'Outubro*.

O Conde de *Rechteren*, que residio aqui por alguns annos como Enviado Extraordinario das *Provincias Unidas*, voltou a esta Corte a 3 do corrente com o caracter d'Embaixador, e na manhã seguinte S. M. se dignou dar-lhe audiencia sem formalidade alguma, e receber as suas novas Credenciaes.

LISBOA 21 *de Outubro*.

Do *Porto* escrevem, que hum horroroso fogo reduzíra a cinzas todo o Mosteiro, excepto hum pequeno dormitorio, das Religiosas de *S. Bento* daquella cidade, e algumas casas adjacentes: que da Igreja só se puderão salvar os vasos com as Sagradas fórmas, e alguns paramentos da Sacristia; e que a perda s'avalia em mais de duzentos mil cruzados.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48 $\frac{3}{4}$. Genova 680. París 445.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 24 de Outubro 1783.

PETERSBURGO 5 *de Setembro.*

OS Officiaes *Inglezes*, que aqui tem chegado, depois de ſerem recebidos pela Imperatriz da maneira mais obſequioſa, e de ſe lhes ter ſegurado huma digna recompenſa por entrarem no ſerviço de S. M., partirão para ſe incorporarem ao Exercito. Tem tambem chegado varios Officiaes de Marinha, os quaes ſe embarcarão a bordo d'algumas das nãos de guerra, logo que começarem as hoſtilidades com os *Turcos.* Muitos marinheiros tem igualmente chegado aqui, a quem ſe dará paga extraordinaria e outras recompenſas, ſegundo o ſeu merecimento.

Não falta ainda quem penſe, que a Eſquadra, que ſe fez á véla de *Cronſtadt* para cruzar no *Baltico*, ſeguirá, com mais algumas nãos, o ſeu primeiro deſtino, dirigindo-ſe ao *Mediterraneo*: mas não parece provavel que a noſſa Corte queira dar ás de *Bourbon* eſta opportunidade de declarar a ſua oppoſição aos deſignios da Imperatriz: o que ſeria então inevitavel hum rompimento formal. Quando aliás ſe ſabe que aquellas Potencias procurão agora renovar a idéa dos prejuizos, que as noſſas forças navaes cauſárão na guerra paſſada ao commercio do *Mediterraneo*, a fim de tirar dahi hum pretexto para nos impedir a entrada delle na conjunctura preſente: e tanto são mais vaſtos os projectos do noſſo gabinete, tanto pede a boa politica, que s'evite tudo o que póde difficultallos, excitando novos inimigos: aos quaes podemos privar deſta occaſião de ſe declararem, ſem ficar por iſſo impraticavel o plano projectado.

COPENHAGUE 6 *de Setembro.*

No 1.° deſte mez paſſou huma fragata de guerra *Ruſſiana* pelo *Sonda* para entrar no *Baltico*, e no dia ſeguinte quatro outros vaſos novos de guerra da meſma Nação; a ſaber; 2 nãos de linha de 60 peças, e 2 fragatas de 32. Todas eſtas embarcações vão d'*Archangel* a *Cronſtadt.*

Por alguns navios, que voltárão no 1.° do corrente da *Islandia*, fomos informados, que no *Syſſel*, ou diſtricto de *Skaplefield*, em pequena diſtancia do monte *Hecla*, ſe tem declarado varios novos volcões, entre os quaes ſe acha a grande montanha chamada *Myrdals Jokul.* Elles lanção muito fogo e fumo, e a materia derretida que vomitão tem inundado todo o Paiz vizinho do rio *Skaptaa*, em huma extensão de 15 leguas de comprimento e 7 de largura. Eſta materia corre como hum caudaloſo rio no dito diſtricto, onde entre outros edificios tem levado tres Igrejas e hum Convento. A atmosfera ſe acha alli cheia d'hum eſpeſſo vapor, e d'huma poeira ſulfurea ſummamente fina; o que intercepta os raios do Sol, e tira a verdura aos campos. Por outra parte a nova Ilha, que ſurgio do mar perto de *Raickenas*, creſce todos os dias; e do ſeu centro ſe vem ſahir, ſem interrupção, chammas e fumo. Segundo eſtas circumſtancias, e o que ſe tem paſſado na *Sicilia*, deve-ſe concluir, que dous dos principaes focos, encerrados no ſeio da noſſa parte do Globo, ſe achão hoje em huma actividade mais que ordinaria.

VAR.

VARSOVIA 4 de *Setembro*.

Os ultimos avisos da *Podolia* e da *Ukrania* não confirmão o rumor, que se havia espalhado, de que as Tropas *Russianas* tinhão marchado para a parte do *Niester*, muito menos o de se haverem já travado alguns combates. Cada vez se torna mais verosimil que a Corte de *Petersburgo* evitará ser a primeira em dar principio ás hostilidades, a fim de ter direito d'implorar, ao tempo d'hum ataque da parte dos *Ottomanos*, o soccorro, que lhe está promettido neste caso pelo seu Tratado com a Corte de *Vienna*. Esta he ao menos a idéa, que se fórma nestes districtos, onde já se não duvida do concerto, que subsiste entre as duas Cortes Imperiaes.

VIENNA 13 de *Setembro*.

O Imperador chegou a 4 deste mez ao quartel General de *Hlaupietin* na *Bohemia*; onde as manobras das Tropas juntas neste campo começárão em continente. Elle se esperava a cada momento em *Praga*, onde se deve effeituar o acto d'investidura de varios Feudos dependentes da Coroa de *Bohemia*.

Da parte de S. M. Imp. se deo a saber aos Negociantes desta cidade, que havendo Mr. *Beelen* sido enviado a *Filadelfia*, como Conselheiro do Commercio, para tratar com os *Americanos*, he a elle que se podem dirigir todos aquelles que quizerem commercear naquella parte do Mundo.

BERLIM 10 de *Setembro*.

O Rei, acompanhado pelo Principe de *Prussia*, chegou como elle se propunha a 2 deste mez á *Potsdam*, voltando da sua viagem á *Silezia*.

HAMBURGO 12 de *Setembro*.

Os transportes de Tropas *Alemans*, que voltão d'*America Septentrional*, vão-se effeituando successivamente. Lê-se nas nossas folhas, que estas Tropas *Alemans*, destinadas para subjugar a *America* mediante huma somma de dinheiro paga aos seus Principes respectivos, voltão á Patria com huma diminuição pasmosa. Ainda serviria d'alguma consolação nesta parte, se pelo preço d'huma perda tão sensivel para a povoação do Imperio, ellas tivessem adquirido a mesma honra, que os defensores *Alemães* de *Gibraltar*. Mas, posto que talvez não menos valerosas, a maior parte d'entre ellas, em lugar da victoria, acharão a prizão; e não lhes fica das suas campanhas *Americanas* senão feridas, e a lembrança d'huma guerra tão pouco gloriosa pelo seu objecto, como desgraçada pelo seu exito. Não succedeo assim a respeito dos Regimentos *Hanoverianos*, que servirão ás ordens do Illustre General *Elliot*. Segundo alguns avisos de *Hanover*, o Rei d'*Inglaterra* seu Eleitor tem querido que os Militares, que servirão nestes Corpos durante o cerco de *Gibraltar*, tragão huma faxa branca no braço: e que aquelles que forem reformados, recebão paga dobrada. Os Granadeiros, que ficárão parte dos ditos Corpos, trarão outro fim nos seus barretes huma chapa de prata com o nome de *Gibraltar* em letras grandes.

Trabalha-se com huma actividade não interrompida no canal de *Slewick*, que, segundo s'espera, poderá estar aberto para o anno que vem.

Os aprestos bellicos, que se tem algumas vezes affrouxado, mas nunca suspendido nos Estados *Austriacos*, se continuão com hum novo vigor, como tambem os transportes de munições. Sobre o *Danubio* se tem embarcado muita artilheria e pontões destinados para a *Hungria*; e passou se ordem para se fundirem 400 canhões de calibre de 2, proprios para serem transportados facilmente a lugares montuosos.

Escrevem de *Berlin*, que hum Corpo de Tropas tivera ordem de marchar para as fronteiras da *Polonia*, que ficão da banda da *Turquia*, a fim de se achar prestes para obrar de concerto com o Exercito do Imperador, logo que for necessario; e que outro Corpo fora mandado pôr-se prompto para marchar ao primeiro aceno.

HAIA 25 de *Setembro*.

Devendo o tratamento, que a Republica experimentou da parte da *Grande-Breta-*

nha

nha antes do rompimento, e as perdas que daqui se tem seguido, attribuir-se em primeiro lugar á fraqueza, e em segundo á má direcção da sua Marinha, o nosso Governo, como a guerra se acha terminada, vai occupar-se com os meios de remediar a esta falta d' Administração. Por huma Resolução dos Estados de *Hollanda* de 27 d' Agosto S. N e G. *Potencias* determinárão, que se lhes désse conta das dimissões, que se acordárão a perto de 1000 marinheiros experimentados, antes que houvesse certeza do exito das negociações da Paz.

LONDRES. *Continuação das noticias de 23 de Setembro.*

As prizões desta Capital se achão atulhadas de criminosos: e apenas ha dia em que novos delictos não augmentem o horror, que deve causar a facilidade com que se transgridem as Leis. Hum exemplo notavel da depravação dos costumes he ver que o Rei perdoou ultimamente, em hum só dia, a pena capital a 50 delinquentes, e que ainda ficárão 59 condemnados á mesma pena.

O navio da *India Oriental*, a *Surpreza*, chegou de *Bengala* a *Limerick*, depois d'huma passagem notavelmente curta de quatro mezes e 12 dias, havendo partido do dito porto a 23 d'Abril. A esse tempo nenhumas noticias se havião recebido, seja de Mr. *de Suffren* ou do Almirante *Hughes* terem voltado á costa de *Coromandel*: e julgava-se que o primeiro permanecia ainda em *Trinquemala*, onde sempre havia estado desde que partira das Ilhas *Dinamarquezas*. Hum consideravel Destacamento do Exercito de *Bengala*, com huma avultada somma de dinheiro, se havia enviado a *Madrasta*, depois de feita a paz com os *Maratás*, e se estavão fazendo todos os preparativos necessarios para expedir hum reforço ulterior.

Por hum navio *Portuguez*, que chegou ha pouco tempo da *India*, consta, que as nossas armas tomárão a *Hyder Aly* hum lugar chamado *Piro*, sobre a costa de *Malabar*, no qual achárão ouro, &c. com que carregárão 7 camellos. Pela mesma via fomos informados, que os nossos navios aprezárão naquelles mares huma náo *Hollandeza* da *India*, que tinha a bórdo 10 bolsas de rupiz, avaliadas em 70000 libras.

Varios avisos particulares das *Indias Orientaes* fazem menção, que depois da morte de *Hyder Aly*, Mr. *Duchemin* apresentára a *Tippo Saib*, seu Filho e successor no Governo de *Mysora*, certo papel, por hum Artigo do qual s'especifica, que logo que a paz se concluir entre *França* e *Inglaterra*, todas as hostilidades deverão igualmente cessar entre as forças de *Tippo Saib*, e as de S. M. *Britanica*, obrigando-se os *Francezes* solemnemente a obter huma segura e honrosa paz para as Potencias *Indianas*, com quem se achão agora em boa harmonia.

Para ver até que ponto s'adiantão os nossos papeis públicos, eis-aqui hum Artigo, que se lê em hum delles. » Algumas cartas de *París* dizem, que huma representação concebida em termos de peculiar severidade, fora recentemente transmittida de *Constantinopla* a *Versalhes*, por motivo do Gabinete *Francez* haver recusado prestar a sua intervenção para prevenir que os *Hespanhoes* bombeassem *Argel*, sendo este Estado huma dependencia do Imperio *Ottomano*, que está em alliança com a *França*: e que, em consequencia de se ter recebido a dita representação, houvera hum Conselho, sobre o resultado de cujas deliberações se guarda profundamente segredo: mas que logo que esta Assemblea se terminára, fora expedido hum Correio a *Madrid*. As mencionadas cartas accrescentão, que varias conjecturas se formão a respeito da consequencia deste negocio: e que a mais geral opinião he, que o Rei de *França* ou quebrará a alliança com o *Grão Senhor*, ou dentro de muito pouco tempo se dissolverá o pacto de familia, que une os Monarcas *Christianissimo* e *Catholico*. »

PARIS 30 *de Setembro.*

O commercio de *Bourdeaux* parece soffrer alguma estagnação, e os seus armamentos para a *America* são menos frequentes, em razão dos generos, que tem sido enviados ás *Antilhas* e á *America Septentrional*, não haverem tido a extracção que s'espera-

rava. Em *Nantes* preparão-se alguns armamentos para a Costa *d'Africa*; mas parece em geral que os Negociantes do Reino não se querem metter em grandes emprezas, sem verem o Tratado geral de paz, e principalmente o de commercio, em que os Ministros trabalhão com grande actividade.

A acquisição do porto *d'Oriente* está terminada por conta do Rei, que dará do seu thesouro á Casa de *Guemené* [a quem pertencia o dito porto] 125&c libras de tres em tres mezes, por espaço de 25 annos. Assegura-se que a Fazenda Real ganha muito nesta Convenção, por quanto este porto ficando livre aos *Americanos*, e por outros varios projectos, lhe produzirá sommas consideraveis.

Sem embargo da Rainha se achar seguramente pejada, dá-se por certo, que isto não impedirá a jornada de *Fontainebleau*.

Ainda que as disposições da guerra imminente entre as duas Cortes Imperiaes e o *Grão Senhor* occupa aqui muito os Politicos, e que não cessem de partir para *Constantinopla* Officiaes *Francezes*, com tudo, não consta verdadeiramente até agora que a Corte de *Versalhes* se ache decidida a soccorrer publicamente os *Ottomanos*.

Escrevem de *Madrid*, que o Tenente General *D. Antonio Barceló* chegára a 6 deste mez a *Santo Ildefonso*, onde fora recebido pelo Rei, e pelo Principe das *Asturias* com as demonstrações da mais alta estima, e com huma distinção particular: que o esperavão naquella Capital, onde deveria residir no Convento do *Carmo*. Que a expedição, que tinha ido bombear *Argel* ás ordens deste Chefe, não fora de todo infructuosa: mas que ella não tem assás humilhado os piratas *Argelinos*, para que não vão vingar-se dos *Hespanhoes*, infestando-lhes os mares com corsarios, e tomando-lhes ha bem pouco tempo tres embarcações, huma das quaes, indo de *Sevilha* para o *Levante*, pertencia ao Rei, e se avaliava em mais de 5 milhões de reaes [500&c cruzados.] Que logo que este facto constara, sahira de *Cartagena* huma fragata e 8 chavecos: e que do mesmo porto hia fazer-se á véla huma segunda Divisão, composta de 2 náos de linha, huma fragata e huma balandra. Que esta irá a *Constantinopla*: mas que o seu destino mais particular he de reconhecer exactamente todas as paragens do *Mediterraneo*, especialmente as do *Archipelago*, e a situação dos pórtos do *Levante*: navegação que até agora tem sido desconhecida á gente maritima *d'Hespanha*, e na qual aquelle Governo deseja tornalla mais versada, por quanto o Tratado recentemente concluido entre S. M. *Catholica* e o *Grão Senhor*, facilitará á Nação *Hespanhola* o commercio na parte *Oriental* da *Europa*. Para premiar o serviço da expedição *d'Argel*, o Rei fez huma numerosa promoção nas Tropas, que nella forão empregadas.

LISBOA 24 *d'Outubro*.

Ante-hontem chegárão a esta cidade quatro Religiosas Recoletas do Convento do *Louriçal* com seis Noviças, para serem Fundadoras no novo Convento, edificado no Campo de *Santa Clara*, debaixo da protecção da Senhora Infanta *D. Marianna*. Varias pessoas da primeira distinção forão ao encontro das ditas Religiosas, que pousárão no Recolhimento contiguo ao novo Convento, no qual hontem de manhã fizerão a sua entrada, a que vierão assistir SS. MM. e AA. celebrando pontificalmente o Excellentissimo Principal *Mello* na nova Igreja, que havia sido benzida, e se tinha celebrado nella pela primeira vez no dia 20 deste mez.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.

Com licença da Real Meza Censória.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLII.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sabbado 25 de Outubro 1783.

Fim da Resolução dos Estados-Geraes *dos* Provincias-Unidas.

» QUe approvando a conducta de Mrs. *Lestevenon de Berkenrode* e *Brantsen*, se lhes escreverá, e que serão encarregados, como elles o são pela presente, de representar de novo e na fórma mais energica ao Embaixador d' *Inglaterra*, em huma conferencia ulterior, a *injustiça* e a *dureza* das condições propostas, e d' insistir ainda para com elle da maneira mais urgente, em que ponha em execução tudo quanto for d'alguma sorte possivel, para effeito de desviar o Ministerio *Inglez* da sua requisição exorbitante; e que elles, os Embaixadores, representaraõ tambem ao Conde de *Vergennes*, com toda a força possivel, e lhe pintaraõ com as cores mais vivas, tudo quanto se mostra com demaziada clareza *duro*, *injusto*, e *lesivo* nas condições, que a Corte *d'Inglaterra* exige da Republica, encostando-se ulteriormente » á esperança bem fundada, que S. A. P. havião conservado de gozar do effeito, e » do complemento perfeito das seguranças, iterativamente dadas da parte de S. M. » *Christianissima* á Republica, *de que não separaria a sua causa da de S. A. P.*; *e de que*, » *segundo os seus sentimentos d'affeição constante para com a Republica*, *S. M. teria como* » *huma Lei inviolavel o vigiar com o maior desvelo sobre os interesses reaes*, *a dignidade*, » *e a prosperidade della*: que por meio do complemento destas promessas, e seguran- » ças, o Estado haveria sido preservado da fatal necessidade de dever escolher entre » a alternativa funesta, de dever continuar só a guerra, ou aliás de dever assentir a » condições de Paz, que não deixão de ser para elle summamente prejudiciaes, e » indecorosas, e que assim serião bem pouco compativeis a varios respeitos com os » interesses da Coroa de *França*: que a Republica não se achando em estado d'effei- » tuar a primeira alternativa, ella só, e sem o soccorro da *França*, de que hoje se » vê privada, não poderá determinar-se á segunda, senão constrangida pela extrema » necessidade, e frustrada do apoio, que ella se havia promettido. » E que em consequencia destes principios, os Embaixadores farão ainda para com Mr. *de Vergennes* as instancias mais sérias, a fim de que o Ministro sobredito, faça para com o Ministerio *Inglez* as instancias, e os esforços mais efficazes para o dispôr a ceder das suas pertenções exorbitantes, e para o induzir a condições moderadas.

Que outro sim os Embaixadores sobreditos serão authorizados e encarregados, como são authorizados e encarregados pela presente, no caso de todas estas representações ficarem sem effeito, de ceder então relativamente ás condições exigidas a respeito da cessão de *Negapatnam*, como tambem a respeito da livre navegação nos mares do *Oriente* e da *saudação* exigida, quanto a necessidade o requerer, a fim de prevenir que as presentes Negociações sejão postas de parte, de sorte que a Republica só fique dellas excluida: e de proceder depois, no caso de precisão, a terminar os negocios da maneira a melhor e a menos prejudicial, acordando as condições sobreditas: observando porém cuidadosamente, que a respeito dos mares *Orientaes*, a estipulação seja restricta unica e positivamente á *Liberdade* da *Navegação*, e que nella

se

se não comprehenda *Negocio* ou *Commercio*: e que, pelo que he concernente á *saudação*, se evite cuidadosamente o appellar-se nesta parte ou o referir-se aos Tratados, que subsistirão anteriormente, mas que hoje se tem tornado nullos: e que se estipule unica e simplesmente, que a *respeito da saudação se seguirá d' huma e outra parte o uso, que se praticou a este respeito antes da guerra*, ficando ao mesmo tempo seguros, quanto ao mais (como igualmente se julga poder-se concluir em consequencia da carta dos Embaixadores) que o Artigo da navegação sobre as costas d' *Africa* não entrará mais em discussão ulterior.

(*Annexa a esta Resolução se acha a mesma reserva dos Deputados de Gueldre Zeelandia, e Groningue, que fica expressada depois da primeira Resolução.*)

*** Por huma carta posterior, com data de 25 d' Agosto, Mrs. *Lestevenon de Berkenrode e Brantsen*, Embaixadores dos *Estados Geraes* em *França*, informárão a *Suas Altas Potencias*:

Que o Conde de *Vergennes* acabava de lhes communicar « que as instancias do » Embaixador d' *Inglaterra* e da Corte de *Londres* mesma se tornavão tão urgentes » para se fixar o dia d' assignatura do Tratado definitivo, que elle já não sabia por » que meio s' esquivasse a isso: que por outra parte, pela dilação desta assignatura, » que punha tudo em huma incerteza completa, a *França* e a *Hespanha* se vião ex- » postas a despezas consideraveis e onerosas por conservar hum grande numero de » Tropas nas outras partes do Mundo, e que o seu commercio soffria muito por esta » causa, de sorte que nem elle Mr. de *Vergennes*, nem o Conde d' *Aranda* se atrevião » a tomar por mais tempo sobre si o differir a assignatura; que se havia feito tudo » quanto era possivel para ganhar tempo; mas que tendo-se agora passado tantos dias » depois da partida do correio, sem que os Embaixadores pudessem dar alguma se- » gurança tocante ao tempo que serião munidos d' huma Resolução final, se devia » em fim tomar huma determinação; e que o dia para a assignatura da paz, que o » Duque de *Manchester* queria já que fosse o dia seguinte 26 d' Agosto, se havia fixa- » do para o sabbado seguinte 30 d' Agosto. »

Os Embaixadores *Hollandezes* não deixárão, segundo a conta que derão a S. A. P, de representar logo em consequencia desta participação « que elles não havião occa- » sionado a dilação, e que assim parecia lhes justo que se desse tambem á Republi- » ca hum tempo conveniente para fazer e terminar as suas deliberações sem precipi- » tação, tanto mais assegurando-se elles, que sem a menor perda de tempo se pro- » curaria tomar huma Resolução definitiva e accelerar a obra quanto possivel. » Comtudo, sem embargo de Mr. de *Vergennes*, na presença do Embaixador d' *Hespanha*, se mostrar disposto a fazer tudo quanto d' alguma sorte pudesse tender ao bom exito das suas instancias, e de dar a conhecer o quanto vivamente desejava que os Tratados entre todas as Potencias Belligerantes se concluissem ao mesmo tempo, os Embaixadores não puderão obter huma dilação illimitada; de sorte que elles se limitárão finalmente a pedir, que ao menos se retardasse o dia d' assignatura, em quanto tivessem tempo para expedir hum correio ao Estado, e receber as ordens definitivas de S. A. P. O Conde de *Vergennes* se prestou immediatamente a esta proposição: e o Conde d' *Aranda* havendo testificado depois que não tinha nella repugnancia, estes dous Ministros convierão em communicalla, sem perda de tempo, ao Embaixador d' *Inglaterra*. Daqui se seguio, que o dia d' assignatura fosse transferido para quarta feira 3 de Setembro; e que da sua parte os Plenipotenciarios *Hollandezes* se obrigassem a expedir em continente hum correio para rogar aos seus Constituintes, que os munissem a tempo e antes do dia aprazado com huma Resolução final para fazer com o Duque de *Manchester* as convenções necessarias, e pôr tudo em estado d' assignar ao mesmo tempo o Tratado da Republica.

Re-

Resolução dos Estados de Frise, que servirão de base á Resolução dos Estados-Geraes para a conclusão da paz.

Extracto do Registro das Resoluções dos N. e P. Senhores os Estados de Frise.

Mr. João de *Kuffeler*, Deputado da parte desta Provincia n'Assemblea de S. A. *Potencias*, os Senhores *Estados-Geraes* das *Provincias Unidas*, tendo enviado a S. N. P. huma carta de Mrs. *Lestevenon* de *Berkenrode* e *Brantsen*, escrita em *Paris* a 13 do corrente, e dirigida ao Secretario *Fagel*, pela qual elles dão em geral conta do estado das negociações de paz, e em particular » que o Ministerio *Inglez* continuava a » insistir *na cessão* de Negapatnam, *na livre navegação nos mares* Orientaes, *e na obri-* » *gação de fazer a saudação, abaixando a bandeira*, &c. *sobre o antigo pé*: Que, constran- » gidos pela necessidade extrema, elles estavão resolvidos a consentir na cessão de *Ne-* » *gapatnam*, debaixo da condição de que se acceitarião da parte da *Inglaterra* os ou- » tros Artigos, que elles havião projectado, e taes quaes se achavão concebidos na » cópia annexa á dita carta, especialmente que se não insistiria ulteriormente na *li-* » *vre navegação*, nem na obrigação de fazer a saudação: que elles se não achavão au- » thorizados para nenhum destes dous objectos, e que não podião consentir nelles, » allegando por outra parte os ditos Ministros razões e argumentos mais ampla- » mente mencionados na dita carta. » Mas que o Embaixador *d'Inglaterra* não tendo querido desistir das suas pertenções, elles Mrs. *de Berkenrode* e *Brantsen* devião pedir as ordens ulteriores, e as instrucções de S. A. P. a este respeito, visto que o Conde de *Vergennes* lhes havia communicado » que os negocios entre a *França*, *Hespanha*, e » *Inglaterra* havião sido inteiramente aplanados; que os Tratados respectivos havião » sido confrontados na presença dos Ministros das duas Cortes Imperiaes, e postos em » limpo; e que assim se haveria podido proceder actualmente a assignallos, a não se » ter julgado que não convinha precipitar este passo, antes que os negocios com a » Republica estivessem igualmente aplanados; rogando o Conde de *Vergennes* com a » mais forte instancia, que visto a situação presente dos negocios na *Europa* exigir » absolutamente, que pela conclusão d'huma paz definitiva, tudo fosse posto desta » parte em huma tranquillidade perfeita, e as outras Potencias interessadas insistirem » com muito ardor na conclusão final e n'assignatura, elles os Ministros quizessem fa- » zer as mais fortes instancias, para que se accelerassem, quanto fosse possivel, as deli- » berações do Estado, e para que elles fossem munidos com a maior brevidade d'hu- » ma Resolução, que os puzesse tambem em estado de terminar finalmente os nego- » cios. »

Sobre o que tendo-se maduramente deliberado e ponderado, que nas circumstancias absolutamente criticas, em que a Republica se acha, de *tres alternativas*, só se póde escolher huma: » Ou que a Republica recuse as condições, que lhe são offe- » recidas actualmente, e que sem embargo das outras Potencias Belligerantes pro- » cederem á conclusão da paz, ella continue a guerra contra o Reino da *Grande-* » *Bretanha*: Ou que durante as negociações em *França*, se procure tratar directa- » mente com o Ministerio *Inglez*, e estipular condições de paz mais vantajosas: Ou » em fim que se concorra para a paz geral da melhor maneira possivel, ainda de- » baixo das condições na verdade duras, offerecidas actualmente. » Que era certo e incontestavel, que a primeira destas alternativas seria notavelmente a mais conforme, se he que não convem unicamente á dignidade da Republica, e que ella corresponderia a todos os respeitos ao systema, que esta Provincia se havia proposto particularmente desde o principio da guerra, e que ella havia constantemente seguido: a saber, de fazer que a Republica possa empregar todas as suas forças, para continuar a presente guerra da maneira mais ardente, e para se livrar por este meio

pe-

pelo presente e para sempre da influencia perniciosa, e indecorosa da *Inglaterra* sobre esta Republica: maneira de pensar, que a Provincia de *Frise* tem iterativamente mostrado, particularmente no principio da guerra, propondo que se concluisse com a *França* huma alliança formal, por meio da qual se haveria feito, tanto continuando a guerra, como concluindo a paz, causa commum com este Reino. Mas que esta proposição só havia tido o effeito de S. A. P. a tornarem commissorial, sem que jámais se haja dado alguma conta a este respeito.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA.

Diogo Rangel d'Almeida Castello-Branco, Fidalgo Escudeiro da Casa de S. M., Commendador das Commendas de *S. Romão de Monsarás*, e de *N. Senhora das Gontijas*, na Ordem de Christo, Alcaide mór das Villas de *Pernes* e *Vimioso*, Senhor da villa da *Igregia*, Administrador da Capella da Coroa, denominada *d'Ignez Braz*, e instituida na Igreja do *Lumiar*, o qual servio a S. M. nos Empregos de Conselheiro do Conselho Ultramarino, Deputado da Junta da Serenissima Casa de *Bragança*, e da Meza Prioral do *Crato*, faleceo nesta cidade a 29 do mez passado, na idade de 65 annos 11 mezes e 13 dias.

Antonio Rebello Palhares, Fidalgo da Casa de S. M., Escrivão da Camara do Senado, faleceo tambem nesta Cidade a 16 do corrente.

PROVIMENTOS MILITARES.

Officiaes nomeados para o segundo Regimento d'Infanteria do Porto *por Decreto de 20 do mez passado.*

Capitães: Manoel Jorge Malta. José Caetano de Queiroz. *Tenentes*: O Tenente Antonio Moreira da Fonseca. *O Tenente*: Francisco José Pereira. Pedro Pereira de Vasconcellos. Jacinto Vieira de Couto. *Alferes*: Diogo José de Magalhães. Francisco José Pereira. Jorge Dias Coelho.

Para o Regimento d'Infanteria de Valença *por Decreto de 25 dito.*

Quartel Mestre: José de Moraes Teixeira. *Capitães*: Manoel Soares de Castro, Granadeiro. Gabriel Pereira de Castro. *Tenente*: Fernando Luiz Pereira, Granadeiro. *Alferes*: Domingos Lopes d'Azevedo.

Por Decreto de 3 do corrente, Governador da Fortaleza de Nossa Senhora das *Neves* de *Lessa de Matuzinhos*, na Marinha do Partido da cidade do *Porto*, o Capitão *João Correa Pacheco Pereira.*

Por Decreto de 4 dito, Alferes de Cavallaria do Regimento do *Caes*, *Francisco Joaquim de Torres e Miranda.*

Por Decreto de 6 dito, reformado em Sargento mór d'Infanteria, *Alexandre Pereira de Brito e Azevedo.*

Por Decreto de 8 dito, Alferes da Fortaleza de *S. João da Foz* da barra da cidade do *Porto*, o Capitão *José Alexandre Pereira de Brito.*

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 43.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 28 de Outubro 1783.

TRIPOLI

Na Syria 30 de Julho.

A 20 deſte mez ſe experimentárão aqui dous tremores de terra, que ſe ſeguírão hum após outro rapidamente. Elles havião ſido precedidos d'hum ruido ſurdo ſimilhante ao do bramido do mar. Na veſpera tinha cahido huma groſſa chuva, o que he extraordinario neſta eſtação. Ha quaſi hum mez que a noſſa atmoſfera ſe acha cuberta d'hum eſpeſſo nevoeiro: o Sol raras vezes ſe vê, e ſempre com huma cor ſanguinolenta, fenomenos deſconhecidos até agora na *Syria*. O tremor de terra ſe ſentio igualmente no *Libano*: huma Villa inteira perto de *Napoloſa* foi ſepultada debaixo d'hum rochedo, que deſabou. Os *Turcos* informados do deſaſtre de *Meſſina* eſtão na maior conſternação.

CONSTANTINOPLA 5 *de Setembro.*

A peſte continúa ainda os ſeus eſtragos: todos aquelles, que della são aſſaltados, morrem, e muitas vezes no eſpaço de poucas horas. Os *Europeos* ſoffrem tambem muito por cauſa deſte terrivel flagello.

A Eſquadra, compoſta de 70 vaſos de varios portes, continúa a pairar entre *Gallipoli* e os *Dardanelles*. Parece que o Miniſterio eſtá determinado a fazella cruzar no *Mar Negro* para ſe oppôr á paſſagem das nãos *Ruſſianas*, pois que nada receia por ora da banda do *Archipelago*. As fortalezas dos *Dardanelles*, noſſa principal defenſa daquella parte, ſe achão prefentemente, mediante a direcção d'hum habil Engenheiro *Francez*, em hum muito reſpeitavel eſtado de defenſa. Varias baterias fluctuantes guarnecidas com extraordinarios canhões de calibre de 32, 48 e 60, tornão quaſi impoſſivel a paſſagem ao mais temerario inimigo. As Ilhas do mencionado mar ſe eſtão tambem fortificando com toda a actividade.

Deſejamos com grande impaciencia ſaber ſe o Chefe, que ſe acha em *Bender*, deſde 12 do mez paſſado com hum Exercito de 47000 homens, tem tido algum encontro com os *Ruſſianos*: mas diſto ſe faz por ora grande myſterio.

O *Grão-Senhor* tem declarado, que, ao rebentar a guerra com a *Ruſſia*, elle commandará o Exercito em peſſoa. Para eſte effeito ſe eſtão fazendo varios preparativos, e S. A. ſerá acompanhado por alguns Engenheiros *Francezes*, que devem ter o principal commando d'artilheria. Ao tempo que todas as diſpoſições annuncião guerra, admira ver o *Divan* tão condeſcendente com as duas Cortes Imperiaes, que já todos olhão como inimigas; mas eſta politica he neceſſaria na conjunctura preſente; pois ſe as conceſſões feitas (ainda que tão exorbitantes) não são capazes de deſtruir o projecto, que ſe ſuppõe irrevogavelmente formado contra eſte Imperio, ſervem ao menos de remover os pretextos, que tomão os noſſos Inimigos para ſe declararem: e ganhar aſſim tempo para nos pôr em eſtado de mudar de tom. O meſmo exceſſo da condeſcendencia, que agora ſe pratica, prova que a intenção da *Porta* he deſtruir no campo o que agora obra no Gabinete.

TRI-

TRIPOLI

Em Barbaria 22 d' Agosto.

A 16 de Julho, *Sidi Achmet*, irmão de *Sidi Mahmut Heya*, partio para *Liorne*, donde irá como Embaixador á Corte de *Marrocos* com alguns presentes da nossa Regencia para o Imperador *Africano*. Consta-nos que elle se acha tambem provído de plenos poderes para concluir hum Tratado de Paz e Amizade com *Hespanha* e *Portugal*. Quanto ás Embaixadas, a que *Sidi Abderhaman* estava destinado, parece que por ora se não effeituaráõ. A Corte de *Versalhes*, aonde elle devia ir primeiramente, escreveo ha pouco ao nosso Baxá, que *não era agora tempo de receber Embaixadas desta especie*: tambem se fizerão representações similhantes sobre a sua missão á *Haia*. Quanto á que elle devia preencher em *Vienna* e em *Florença*, o objecto desta ainda não existe, pois que a paz entre as Cortes Imperial e da de *Toscana*, e as Regencias *Barbarescas*, que se julgava proxima, se não tem até agora concluido, e nem já se ouve fallar da vinda dos Commissarios, que a *Porta* devia enviar a estas differentes Regencias para lhes communicar o plano da dita pacificação.

NAPOLES *2 de Setembro.*

Ha dias a esta parte se vem sahir da cavidade no vertice do *Vesuvio* chammas, que nos ameação com huma proxima e muito perigosa erupção.

ROMA *3 de Setembro.*

Hum correio extraordinario de *Petersburgo*, que passou por aqui os dias passados indo para *Napoles*, entregou ao Cardeal *Pallavicini* despachos de Monsenhor *Archetti*, Nuncio da S. *Sé* em *Polonia*, o qual se acha actualmente na Corte de *Russia*.

HAIA *29 de Setembro.*

A 26 do corrente os Preliminares da Paz entre a Republica e o Rei da *Gran-de Bretanha* forão ratificados n' Assemblea dos *Estados-Geraes*, sem embargo de se dizer, que o consentimento da *Zeelandia* não havia ainda chegado. E' no dia seguinte esta ratificação foi enviada a *Paris* por hum correio extraordinario para alli ser trocada com a da Corte de *Londres*.

Talbe Jew-Busidra, Embaixador do Rei de *Marrocos*, chegou aqui a 26 d' *Amsterdam*.

No numero dos artificios, de que os Partidistas da *Grande-Bretanha* se tem servido na nossa Republica para conseguir os seus fins, devem-se contar especialmente os rumores falsos, espalhados no intento de semear desconfiança entre ella e a *França*. He assim que se tem assegurado, que esta ultima faria pagar caro ao nosso Estado a restituição das possessões, que ella preservou ou conquistou de novo para a Republica. Até se tem fixado em alguns Papeis públicos o numero dos *milhões*, que a Corte de *Versalhes* exigia. Esta vergonhosa traça acaba de ser hoje confundida: por quanto consta de parte fidedigna, que *a 23 deste mez os* Estados-Geraes *recebêrão dos seus Embaixadores em* Paris *a informação de que o Conde de* Vergennes *lhes havia communicado ministerialmente em nome do* Rei *seu Amo* « que S. » M. *estava promptó a restituir ao Estado to-* » *das as possessões, que as suas forças havião* » *reconquistado aos* Inglezes, *ou preservado pa-* » *ra a Republica, sem exigir compensação al-* » *guma, nem indemnidade qualquer que seja,* » *rogando S. M. a S. A. P. que dessem as or-* » *dens necessarias para receber dos seus Offi-* » *ciaes a restituição de todas estas possessões.* » &c. » A esta noticia podemos accrescentar « que ao mesmo tempo se deo aos » nossos Embaixadores hum aviso amiga- » vel para fazerem com que, ao momen- » to que os Commissarios *Francezes* entre- » garem *Trinquemala* aos Commissarios *In-* » *glezes*, se achem alli Commissarios *Hol-* » *landezes* prestes a receber a Praça dos » ultimos. »

LONDRES *11 d' Outubro.*

Na Gazeta da Corte de 23 do mez passado se annunciou, que na noite precedente chegara a S. *James* hum Mensageiro do Rei expedido pelo Duque de *Manchester*, Embaixador d' *Inglaterra* na Corte de *França*, com as ratificações de SS. MM. *Christianissima* e *Catholica* dos Trata-

tados Definitivos de paz, assignados a 3 do dito mez, as quaes forão trocadas pelas de S. M. no dia 19 em *Versalhes* entre o dito Ministro e o Embaixador e Plenipotenciario dos Reis de *França* e d' *Hespanha*. Por motivo desta nova houve no mencionado dia 23 huma salva d' artilheria da Torre e do Parque.

Na Gazeta da Corte de 4 do corrente tambem se publicou, que chegára aqui nesse dia hum Correio de Gabinete, expedido pelo Duque de *Manchester*, com a ratificação da parte dos *Estados-Geraes* das *Provincias Unidas* dos Artigos Preliminares assignados em *Paris* a 2 de Setembro, a qual foi trocada com o nosso Embaixador pela ratificação de S. M. a 29 na referida Capital pelos Plenipotenciarios de S. A. P.

Em consequencia se mandárão imprimir e publicar os Tratados Definitivos * com a *França*, *Hespanha*, e os *Estados-Unidos d'America*.

A 5 do corrente, em virtude d'huma ordem de S. M. se proclamou a Paz: e esta grande ceremonia se effeituou da maneira seguinte.

Huma Partida de Guardas de cavallo tendo-se postado perto do portal do Palacio de *S. James*, onde se achavão os Bedeis, Condestaveis, e demais Officiaes da Cidade de *Westminster*, como tambem os Reis d'Armas a cavallo com as suas esquipagens d'uso, o Rei d'Armas mais antigo leo em voz alta a Proclamação: o que feito, os Officiaes de *Westminster* se unirão, e todos se dirigirão em procissão ao sitio de *Charing cross*, onde se repetio a leitura da Proclamação. Então a procissão se encaminhou a *Temple bar*, portas da Cidade de *Londres*, que estavão fechadas. O Rei d'Armas mais moderno sahio da fileira entre dous Trombeteiros: e tendo chegado ás portas, tocou se a trombeta tres vezes, e então bateo nas portas com hum bastão: sendo perguntado de dentro pelo Marechal da Cidade » Quem vem lá? » Elle respondeo: » os Reis d'Armas, que pertendem entrar na Cidade para publicar por ordem de S. M. a Proclamação de Paz. » Abrindo se as portas, só o Rei d'Armas foi admittido dentro da Cidade, e ellas se tornárão a fechar. O Marechal da Cidade, precedido pelos seus Officiaes, o conduzio então ao Lord Maire, a quem elle apresentou a ordem do Rei, a qual este Magistrado entregou logo que a leo, e ordenou ao Marechal da Cidade que abrisse as portas. Este tornou a acompanhar o Rei d'Armas ao mesmo lugar, onde lhe disse: » Senhor, as portas estão abertas. » A procissão se encaminhou então para a Cidade, retirando-se os Officiaes de *Westminster*, os quaes não são admittidos na cidade de *Londres*. A Proclamação foi então lida a terceira, e a quarta vez em differentes lugares: o que por fim se repetio na Praça Real do Commercio.

Depois d'acabada a ceremonia, o Lord Maire deo hum banquete aos Aldermens, e outros Magistrados, que assistirão ao referido acto, como tambem a alguns dos Officiaes das Guardas. O concurso do povo foi extraordinariamente grande. Á noite houve huma geral illuminação, e outras demonstrações d'alegria por toda a parte das cidades de *Londres* e *Westminster*.

Os nossos Ministros tem agora que fazer rosto a huma crise mais receavel ainda que a da guerra. Elles se achão em circumstancias tão temerosas como novas. Os fundos públicos, que ha tanto tempo tem sido o nosso apoio, agora pendem para ser a nossa ruina, e sem perda de tempo se deve lançar mão das medidas mais vigorosas e constantes, para atalhar o damno com que nos ameação. A grandeza d'animo he necessaria em tão eminente occasião, quando cercado d'hum perigo sem exemplo, e não tendo na historia situação alguma similhante que possa servir-lhe de norma, se vê reduzido a inventar os meios, que devem prevenir o mal.

Entre as razões que se dão para este effeito extraordinario, eis-aqui a mais provavel: As grossas partidas compradas em palavra pelos especuladores em differentes periodos, fizerão subir estes fundos para ci-

cima do seu justo valor. Havendo a paz posto fim ás transacções, sobre as quaes elles especulavão, os fundos devem naturalmente soffrer abatimento, até que se hajão restituido ao seu antigo estado. Os contratos verdadeiros, ou compras effectivas, só poderião augmentallos; mas a falta de dinheiro suspende estes contratos. Isto junto á disposição actual dos *Hollandezes*, que se aproveitão de toda a occasião para haver os seus capitaes, he talvez a melhor razão que se possa assignar da decadencia do credito público, que augmentava sempre no fim das guerras precedentes.

Em hum dos nossos papeis públicos se dá outra razão deste fenomeno, pelo modo seguinte.

He constante que os fundos soffrem ao presente hum abatimento extraordinario, especialmente visto a paz se achar agora solemne e, segundo confiamos, solidamente concluida; mas isto não he originado de circumstancias algumas mysteriosas, ou occultas, como alguns dos nossos Estadistas tem profetizado. A causa he facil de perceber a todo o ingenuo especulador, e esta he huma causa de que deve emanar alegria para o Negociante *Britanico*, e para toda a Nação. A verdade he que o commercio principia a reviver tão rapidamente, que novos aventureiros commerciantes se fórmão cada dia, e o dinheiro que se costumava converter nos fundos, se emprega agora n'outras transacções mais vantajosas: e como estes objectos commerciaes tem agora absorvido avultadas summas, os fundos não poderáõ recobrar o seu antigo valor, até que os retornos se hajão recebido. Banco, sem preço. India 140 $\frac{1}{4}$. Anuit. cons. a 3. p. c. 59 $\frac{7}{8}$ a 6 $\frac{1}{2}$.

PARIS 7 *d'Outubro.*

A ratificação do Tratado Definitivo da *Hespanha* se recebeo aqui na manhã de 18 de Setembro.

Aqui corre rumor de que a Republica de *Veneza* está para fazer com a *Russia* hum Tratado offensivo e defensivo de 20 annos, segundo o qual os *Venezianos* devem armar 10 náos de linha, e hum numero proporcionado de fragatas e galeras para se unirem ás Esquadras *Russianas* contra as dos *Turcos*. Que demais disso a Republica se obriga a receber em seus pórtos as náos *Russianas*, e dar-lhes todos os soccorros de que ellas precisarem: que pelo dito Tratado a Imperatriz se obriga a metter a Republica de posse da *Dalmacia* e Ilhas dependentes, de maneira que sómente a pequena Republica de *Raguza* ficará no Golfo independente.

Escrevem de *Madrid* que vão sahir de *Cartagena* duas naos de linha ás ordens do Brigadeiro *Aristizabal*, encarregadas de levar a *Constantinopla* os presentes d'uso em consequencia do Tratado d'Amizade, que S. M. *Catholica* acaba de fazer com a *Sublime Porta.*

LISBOA 28 *d'Outubro.*

A 24 do corrente vierão SS. MM. e AA. a esta cidade, forão visitar o Convento do Coração de Jesus, e voltárão no mesmo dia para *Queluz.*

A 26 celebrou a Academia das Sciencias a sua sessão pública d'abertura do anno Academico, a que deo principio o Excellentissimo Conde da *Ponte* por huma engenhosa, e elegante Oração, em que mostrou o seu ardente zelo pelos progressos d'Academia. Depois o Excellentissimo Visconde de *Barbacena*, Secretario d'Academia, annunciou o Programma ordinario [que se porá no segundo Supplemento] e varios Socios recitárão as suas Memorias, entre as quaes algumas muito interessantes.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48 $\frac{3}{4}$ a $\frac{1}{2}$. Genova 680 a 85. Paris 445. Londres 69 $\frac{1}{2}$ a 69.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 31 de Outubro 1783.

PETERSBURGO 12 *de Setembro.*

A 10 deſte mez partio daqui o Duque de S. *Nicoláo*, Miniſtro de *Napoles*, e foi encarregado dos preſentes, que eſta Corte faz, ſegundo o coſtume, ao Secretario d'Eſtado, e aos Officiaes maiores da Repartição dos negocios eſtrangeiros daquella Corte por occaſião do Tratado d'acceſſão á *Neutralidade armada.* O Duque recebeo antes da ſua partida huma demonſtração da eſtima da Imperatriz para com a ſua peſſoa, e das ſuas attenções para com o Monarca, que elle repreſentava. S. M. Imp. o gratificou extraordinariamente com huma caixa ornada com o ſeu retrato, e com brilhantes de grande valor: e iſentou de todos os direitos d' Alfandega a 4 navios *Hollandezes*, que ſe carregárão aqui de munições navaes por conta da Corte de *Napoles*. Não ſe duvida que em correſpondencia a eſtas attenções a Eſquadra *Ruſſiana* no *Mediterraneo* receba todo o acolhimento, e os ſoccorros, de que carecer, nos portos dos Eſtados de S. M. *Siciliana.*

Mr. *Tamara* chegou aqui como Expreſſo da parte do Principe *Potemkim* com a nova, de que os dous Principes da *Georgia*, *Heraclio* e *Salomão*, ſe declarárão voluntariamente vaſſallos da *Ruſſia*; ſucceſſo que, preparado ha muito tempo, como todas as outras partes do plano contra a Potencia *Ottomana*, acaba de tornar a *Ruſſia* ſenhora das bordas *Septentrionaes* e *Orientaes* do *Mar Negro.*

STOCKOLMO 5 *de Setembro.*

Havendo os Medicos julgado que para o Rei ficar de todo bom era neceſſario tomar os ares, e as aguas d' hum Paiz *Meridional*, a viagem de S. M. para a *Italia* eſtá decidida. Trabalha-ſe já nos preparativos, não obſtante dever-ſe ſómente effeituar para o 1.º do mez que vem. O noſſo Monarca irá debaixo do nome de Conde de *Gothland*, e a ſua comitiva ſó ſerá compoſta d' oito peſſoas, que não eſtão por ora nomeadas. S. M. tomará o caminho de *Hamburgo.*

DANTZIG 12 *de Setembro.*

A diſcenſão entre eſta Republica e os *Pruſſianos* tem já produzido conſequencias funeſtas. O povo irritado maltratou em alguns encontros as Tropas, que nos cercão, e eſtas chegárão a matar dous Cidadãos: o que fez expedir ordens d' ambas as partes para evitar ſimilhantes exceſſos.

O Reſidente de *Pruſſia* entregou a 9 deſte mez huma Memoria ao Preſidente da Magiſtratura, pela qual exigia em 48 horas reſpoſta ſobre a propoſição » d' entrar em » negociação a reſpeito da liberdade da paſſagem, abrindo-a *ad interim*, *ſalvo jure ſuo* » No caſo que a Cidade a approve, a Regencia *Pruſſiana* promette da ſua parte fazer ceſſar em continente a oppoſição, que ella cauſa á navegação do *Viſtula.* Eſta Memoria conſtituio o objecto das deliberações do Grande Conſelho da Cidade ante hontem e hontem. A *Terceira Ordem* compoſta dos que ſe chamão os *Communs* da Cidade, perſiſte em querer » que ſe não ceda nada dos ſeus direitos relativamente ao tranſito » dos navios, e que ſe não entre em negociações algumas, ſem ſe ſaberem anticipadamente as intenções de S. M. *Polaca* a eſte reſpeito. » O praſo de 48 horas, que o

Re-

Residente *Prussiano* havia prescripto para ter resposta sobre a proposição, expirou hontem ao meio dia: mas prolongou-se até á noite com a comminação » de que, se o » Residente não recebesse no mesmo dia resposta satisfactoria, tomaria, em consequen» cia das suas ordens, medidas, que a cidade sentiria para o futuro não haver pre» venido. » Não obstante a *Terceira Ordem* não se deixou abalar pela perspectiva dos males, que se lhe annuncião. Por outra parte o Grande Conselho terminou a sua sessão d'hontem, tomando a resolução de não entrar na negociação, proposta pelo Presidente de *Prussia*, visto que o Rei de *Polonia* tem já intervindo nesta causa por parte da cidade, mandando entregar huma Nota ao Residente da Corte de *Berlin* em *Varsovia*. — Com effeito não se póde facilmente dizer, que partido he preferivel para a cidade, se o de ceder com o risco de tornar o commercio de *Dantzig* a victima desta condescendencia, ou o de porfiar contra a sorte, que ameaça a sua propria existencia. — Mas por duvidosas que possão ser as razões d'huma e outra parte, os sentimentos da pluralidade dos habitantes não o são. Elles estão determinados a deixar-se mais depressa privar de tudo violentamente, do que a fazer d'huma parte dos seus direitos hum sacrificio voluntario, que poderia só ser hum titulo para s'exigir em diante a cessão do resto.

ALEMANHA. *Praga 18 de Setembro.*

O Imperador conferio a 13 do corrente a investidura dos feudos dependentes deste Reino; e S. M. partio hoje desta cidade para ir examinar as fortalezas de *Theresienstadt* e de *Pless*.

Algumas cartas da *Hungria* fazem menção, que tendo-se approvado os mosquetes de nova invenção, que disparão 25 tiros por minuto, se porão em uso no Exercito daquelle Reino.

Hailbron no Circulo de Suabe 2 de Setembro.

A cidade Imperial de *Wimpfen* offerece hoje o mesmo espectaculo de dissensão intestina entre os Cidadãos e o Corpo da Magistratura, que presentou ultimamente a Republica de *Genebra*. A Direcção do Circulo de *Suabe* foi obrigada a enviar áquella cidade alguns soldados, que entrárão nella a 2 do mez passado. Prendêrão-se oito cidadãos; mas hum grande numero d'outros fugio immediatamente. A 13 a fermentação tinha chegado a tal grão, que foi necessario reforçar as Tropas. Não se sabe ainda qual será o exito desta desgraçada contestação.

Francfort 15 de Setembro.

Circulão aqui algumas cartas da *Polonia* com data de 25 do mez passado, nas quaes se lê que os *Russianos* fazem todas as disposições necessarias para huma campanha d'inverno: que os *Turcos* tem junto 100Ꝺ homens na *Asia*, que marchando pela *Georgia*, se dirigem ás bordas do *Mar Negro*. Tres mil homens, segundo as mesmas cartas, se achão diante d'*Oczakow*: hum Exercito *Russiano* d'observação occupa este Paiz, em quanto outro espera os *Turcos*, que vem d'*Asia*. Até se diz que o Principe de *Repnin* tem ordem para marchar a *Andrinople* com hum Corpo de 30Ꝺ homens, e para não se demorar em fortaleza alguma: que este Chefe receberá os seus fornecimentos pelo *Danubio*, e que o Principe de *Soltikow* está encarregado de cubrir a sua retaguarda.

LEEUWARDE *em* Frise *26 de Setembro.*

A contestação entre os *Estados-Geraes* e esta Provincia cada vez ameaça com consequencias mais serias. A resposta do Principe *Stadhouder*, de que já se fez menção, foi hum dos objectos das deliberações de S. N. *Potencias*. Os tres Districtos do Campo e as Cidades convierão, que esta Resposta não encerra explicações categoricas sobre as questões, que os Estados tinhão proposto a S. A. *Serenissima*.

Na expectação de que os Estados tomem huma Resolução definitiva sobre a supplica feita por hum numero de Cidadãos, para se exercitarem no manejo das armas,

o

o Corpo de Voluntarios, que se formou nesta Capital da *Frise*, recebeo dos Armazens públicos, da parte dos Estados, 400 armamentos, para fazer delles uso, ao menos por espaço de seis mezes, e até que este Corpo se haja provído elle mesmo d'armas á sua propria custá. Tambem se lhe sinalou hum lugar públieo para os seus exercicios: e a Guarnição recebeo ordem para lhe fazer as honras militares. Em *Dockum* tambem se formou hum simillhante Corpo: e o ardor dos Cidadãos, para se pôrem em estado de defender a sua patria, e a sua liberdade, se faz cada vez mais vivo e mais geral. A Ordenança desta ultima cidade foi outro sim provída d'armas novas.

HAIA 2 *d'Outubro*.

O Barão de *Thalemeyer*, Enviado Extraordinario do Rei de *Prussia*, entregou huma Memoria a S. A. P., pela qual asseguráo, que dá a saber, que visto haver-se concluido a guerra, o Rei seu Amo não quer que os seus Vassallos residentes nestes Paizes paguem o dobrado direito d'entrada, e sahida pelas suas embarcações e carregações.

Parece que a Republica está determinada a valer-se de todos os meios imaginaveis para impedir que a *Inglaterra* não abuse da livre navegação nos mares *Orientaes*, que obteve pelo Artigo VI. dos Preliminares: e que para isso, no mesmo dia que os Estados de *Hollanda* accordarão a ratificação, os Deputados da cidade de *Gudes* propuzerão se reforçasse a Esquadra, que se havia enviado á *India*, com outra mais forte, que se faça á véla por todo este anno: e que por outra parte, depois da conclusão da paz, devem pôr-se no melhor estado de defensa todas as possessões *Hollandezas* da *India* e *d'America*.

Tudo quanto se póde concluir das noticias do *Norte* e *d'Alemanha* recebidas este Correio, he que a guerra contra os *Turcos* parece cada vez mais certa, não só da parte da *Russia*, mas tambem da do Imperador. Os despachos, que reciprocamente se dirigem as duas Cortes Imperiaes, são entregues em mão propria dos Soberanos respectivos: e o segredo se guarda inviolavelmente.

Pouco depois que os tres Artigos relativos ás prezas forão regulados, o Internuncio de *Vienna* mandou declarar a todos os Negociantes Imperiaes e *Austriacos* em *Constantinopla* » que não pagassem, sob pena d'incorrerem no desagrado do Imperador, senão hum unico direito de 3 por cento de todas as mercadorias, que importassem » dos Paizes Hereditarios: [vantagem acordada aos *Russianos* pelo Tratado de Commercio concluido a 21 de Junho.»] O Intendente d'Alfandega *Turca* informado desta declaração, participou-a á *Porta*, que ainda não havia dado resposta sobre este assumpto. Por outra parte Mr. *de Bulgakow*, Enviado de *Russia*, declarou ao *Divan* congregado, que a Imperatriz sua Soberana concluira hum Tratado d'Alliança offensiva e defensiva com o Imperador. Em todas estas negociações os Ministros das duas Cortes Imperiaes tem obrado de concerto.

LONDRES. *Continuação das noticias de 11 d'Outubro*.

Passou-se ordem geral para se pôrem em liberdade todos os prizioneiros de guerra *Hollandezes*, que se achão agora detidos em qualquer parte da *Grande-Bretanha*, os quaes serão enviados aos pórtos mais perto das *Provincias-Unidas*. Os cuters de S. M. serão empregados nestas conducções, e já se tem enviado ordens aos differentes pórtos para a toda a pressa se tomarem mantimentos para este fim.

Em huma carta de *Portsmouth* do 1.º deste mez se diz: » Hontem á noite se recebeo aqui ordem para se fazerem á véla com o primeiro vento favoravel para *Gibraltar* e o *Mediterraneo* as seguintes náos de guerra: *Golias*, *Ganges*, e *Diadema* de 74; *Ardente* de 64; *Fuctonte*, e *Latona* de 38; *Camilla* de 20, e *Rambler* de 14. »

PARIS 7 *d'Outubro*.

Por hum Decreto do Conselho d'Estado do Rei, de 27 do mez passado, S. M. prohibe desde agora em diante o passar para fóra do Reino ouro ou prata amoedada, como se fazia ha alguns annos a esta parte, o que tem causado grande vacuo na circulação.

A 22 do passado chegou a *Versalhes* hum Correio de *Vienna*, que deve ter trazido despachos summamente importantes, pois que o Conde de *Vergennes* foi em continente dar parte do seu conteudo ao Rei. A 25 do dito mez, os Embaixadores do Imperador e da Imperatriz, que interviérão n'assignatura dos Tratados definitivos de paz entre a *França*, *Hespanha*, e *Inglaterra*, recebêrão os presentes d'uso. Elles consistem nos Retratos dos dous Soberanos da Casa de *Bourbon*, enriquecidos de diamantes, e avaliados cada hum em 32ↀ libras. Assim os Ministros da Czarina recebêrão cada hum, hum presente de 64 mil libras.

Nada absolutamente sabemos a respeito do que se tem passado na *Crimea*, desde que os Generaes da Imperatriz de *Russia* fizerão prestar juramento de fidelidade aos *Tartaros*: e igualmente ignoramos as resoluções, que o *Divan* haverá tomado, desde que fosse informado ministerialmente desta nova empreza da *Russia*. He certo que a Soberana do *Norte* tem usado de todos os meios, para nos obrigar a ficar neutros, a nós, e aos nossos Alliados, nesta grande contestação; mas ninguem se poderá facilmente persuadir, que S. M. Imp. escrevesse a este respeito, ha pouco tempo, a Mr. de *Vergennes* a carta, de que se citão algumas passagens no Público. A Imperatriz assás conhece que os nossos interesses se achão intimamente ligados com os da *Porta*, para que espere separar huns dos outros. Muitos julgão que as instancias desta Potencia para com o Rei de *Suecia* hajão tido hum mais venturoso successo, e se fundão sobre a viagem que S. M. *Sueca* vai fazer á *Italia*; o que prova, segundo elles, que este Principe ficará ao menos em huma perfeita neutralidade. Se isto se verificar, como tambem a accessão da Republica de *Veneza* á Alliança das duas Cortes Imperiaes, he necessario reconhecer que a *Russia* sabe tambem negociar, como combater. Quanto ao nosso Gabinete, elle não se mostra ainda muito atemorizado desta tempestade. Elle sómente se occupa tacitamente em affastalla do *Mediterraneo*. Tudo se acha prestes em *Toulon* para o armamento d'huma Esquadra de 20 vélas com os 12ↀ homens, de que já fizemos menção, para desembarcarem na Ilha de *Candia*. A *França* e a *Hespanha* devem ter huma Armada de 32 nãos para cruzar no *Archipelago*, no caso que a guerra se declare entre os *Turcos*, e os dous Imperios seus rivaes. Já hum Official da Engenheria, e hum Commissario de guerra partirão para *Candia*, a fim d'examinarem se aquelle posto, que domina o *Archipelago*, póde ser fortificado, e occupado com vantagem pelas nossas Tropas.

MADRID 21 *d'Outubro*.

Por hum Proprio, que chegou de *Florença* aqui a semana passada, o Rei recebeo a grata nova d'haver a Infanta Grão Duqueza de *Toscana* dado á luz a 30 de Setembro, pela meia hora depois da meia noite, hum robusto Principe. Em consequencia deste fausto successo, S. M. ordenou que se cantasse o *Te Deum* pela sua Real Capella, e que a Corte se vestisse de gala por tres dias, pondo-se luminarias nas suas tres noites.

Em consequencia do feliz nascimento dos dous Infantes, que deo á luz a Princeza das *Asturias*, mandou o Rei publicar hum Indulto * geral para todos os Militares criminosos, com as excepções nelle especificadas.

LISBOA 31 *d'Outubro*.

A 22 deste mez entrou aqui a não de viagem o *Senhor do Bom Fim*, commandada pelo Capitão Tenente *Joaquim d'Almeida*, vinda da *India* em 7 mezes e meio.

A 25 entrou a fragata de guerra *Ingleza* o *Eolus*, vinda de *Terra-nova*. A 28 sahirão duas fragatas da mesma Nação, que alguns dias antes havião entrado.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIII.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sabbado 1 de Novembro 1783.

Fim da Resolução dos Estados de Frise.

QUe outro sim, esta Provincia havia manifestado este sentimento, dando ás outras Provincias o exemplo, quando ella recusára a paz particular com o Reino da *Grande-Bretanha*, que tinha sido offerecida á Republica debaixo dos pretextos mais especiosos. E que em fim esta Provincia tinha mostrado o quanto ella desejava seriamente continuar a guerra com vigor, quando por occasião da inexecução da expedição, ordenada para *Brest*, ella havia proposto aos outros Confederados, não só que se indagasse quem erão aquelles, que se havião tornado culpados, ou que havião sido negligentes nessa occasião: mas tambem, e principalmente, que se remediasse, se fosse possivel, a direcção tão visivelmente má dos negocios da Marinha; e que se removessem huma vez para sempre os obstaculos, que se oppunhão a execução das ordens d'Alta Regencia: tentativa, que não havia tido melhor exito do que a primeira, visto que á carta circular, expedida para este effeito aos Confederados, nenhum destes respondêra, e que por outra parte ella não produzíra outro algum effeito desejado.

Que assim, e attendendo á direcção desfavoravel, que se havia praticado até agora na guerra, ao pouco effeito dos seus esforços bem intencionados para dar a isso remedio, e á perspectiva, de que a guerra seria continuada sobre o mesmo pé se S. N. P. se determinassem com os outros Confederados a adoptar a primeira alternativa, S. N. P. se vião obrigados a desistir della.

Que S. N. P. não achavão menos difficuldade na consideração da segunda alternativa, visto que não obstante ser possivel, e que até (segundo parecia a S. N. *Potencias*) fosse muito verosimil, que em negociando directamente com a *Inglaterra*, se poderia estipular a conservação de *Negapatnäm*, e talvez huma maior condescendencia a respeito do Artigo da livre navegação nos mares *Orientaes*, não era todavia menos certo, que seria necessario solicitar este favor por meio de condições, que não serião mais vantajosas, quando não fossem ainda mais humiliantes, do que a renovação dos antigos Tratados perfidamente violados por aquelle Reino, e interpretados segundo os seus interesses particulares; passo, pelo qual a Republica se submetteria não só de deliberada vontade, e mais do que nunca d'antes, ao jugo da *Grande-Bretanha*, mas tambem se poria talvez, relativamente a outras Potencias vizinhas, em huma posição, cujas consequencias não serião menos perigosas.

Que por consequencia, na situação a todos os respeitos critica, em que a Republica se vê, e que se acha ainda deteriorada sensivelmente pelas demissões prematuras, que se tem acordado a hum consideravel numero de marinheiros experimentados, como tambem descontinuando-se os premios promettidos para os alistamentos de gente maritima, não parecia ficar outro meio (por humiliante que possa ser este partido) do que o d'assentar em abraçar a terceira alternativa; a saber: de concorrer, da melhor maneira possivel, para a paz geral,

Jul-

Julgou-se a proposito e determinou-se » que se encarregasse o sobredito Mr. *João de* » *Kuffeler*, ou aquelle dos Senhores Deputados desta Provincia nos *Estados-Geraes*, » que, em sua ausencia, o substituisse na conferencia secreta, como elle he encarrega- » do pela presente, d' *authorizar de concerto com os outros Confederados, particularmente* » *com a Provincia de* Hollanda, *os Embaixadores deste Estado em* França *para concluirem,* » *da melhor maneira possivel, os Preliminares para tomar parte na Paz geral, e para por* » *estes Artigos estipularem para a Republica condições tão vantajosas, quanto for possi-* » *vel.* »

E se enviará Extracto da presente aos Senhores Deputados sobreditos para lhes servir d' instrucção.

Assim se resolveo na Casa dos Estados a 25 d' Agosto 1783.

Concorda com o sobredito Registro. (Assignado) A. J. *van Sminia.*

Parecer, que seis Membros da Ordem Equestre de Hollanda *derão n' Assembléa dos Estados de* Gueldre *a respeito das condições da paz entre a Republica e a* Inglaterra.

Vista a situação critica e deploravel a que a Republica se acha reduzida, e que deve unicamente a sua origem á perfida influencia, que a *Grande Bretanha* tem sabido ganhar sobre todo o nosso systema politico (influencia, que abala ainda hoje a nossa Constituição até aos seus alicerses, e que, se não for atalhada efficazmente e anniquilada por esta Nação, ha demaziado tempo irritada, occasionará certamente a ruina segura da nossa Patria) a continuação d' huma guerra justa da nossa parte, mas que nos foi declarada da maneira mais injusta, seria sem dúvida o meio mais proprio para refrear hum Inimigo estrangeiro, já atenuado por huma longa guerra, e para destruir para sempre aquella Cabala perniciosa, que, fixada no meio de nós, tem concorrido com elle para cortar a arteria vital á nossa liberdade e á nossa felicidade. Para este effeito a nossa Nação teria bastante valor e bastantes recursos: sim, a nossa Republica se acharia abundantemente em estado de fazer rosto a tudo isso, se a mesma influencia ruinosa não tornasse infructiferas todas as medidas, que se tomassem neste designio. He por esta razão que não fica á nossa Patria atormentada e maltratada outro partido, senão o d' acceitar desde já a paz, tal qual se acha prescrita, e já determinada entre as Potencias Belligerantes, para prevenir huma alternativa ainda mais perniciosa, especialmente a renovação dos antigos Tratados com a *Inglaterra.* Quanto a nós, nós deixaremos passar, sem dar o nosso voto, a conclusão para se ajuntar a este respeito á Resolução da *Hollanda.* Mas, reponsaveis á Nação, ás gerações presentes e futura, nós não poderiamos jámais dar a nossa approvação á assignatura d' huma paz tão ruinosa e tão indecorosa. E a este respeito, *Nobres e Poderosos Senhores*, obramos conformemente ao systema, que tantas vezes temos declarado nesta Assemblea, relativamente á administração dos negocios. De concerto com outros Membros da Confederação não temos cessado d' insistir em que se effectuasse huma Alliança formal com a *França*: Alliança, que, se ella tivesse podido subsistir, nos haveria preservado d' huma situação tão humiliante. Temos presagiado as consequencias, que resultarião da Resolução d' acordar os comboios com limitação, como tambem da dilação, em que se poz o acceder á *Neutralidade Armada*, que nos havia sido offerecida. Temos feito queixas iterativas da inactividade tão p[illegible]mosa, e da má direcção da nossa Marinha, do que naturalmente se devia seguir, que o Inimigo ficasse em estado d' executar os seus designios. No tocante á não execução da expedição para *Brest*, nós nos explicámos já quando o tempo o pedia, e considerámos a desobediencia, que houve nessa occasião, como o symptoma do perigo, com que hum similhante procedimento ameaçava a dignidade, até mesmo a existencia da Republica, menos que se não tomassem, sem perda de tempo, as medidas mais efficazes a

es-

este respeito. — Mas que precisão ha de se fallar mais estendidamente desta direcção da Marinha, que tão visivelmente tem encontrado todas as regras? O que se acaba de passar ha muito pouco tempo, mandando desarmar varios navios e despedindo hum numero consideravel de marinheiros experimentados, ao tempo que a Republica se achava ainda em guerra contra hum Inimigo perfido — este procedimento prova mais que sufficientemente, que as suspeitas de toda a Nação não são senão nimiamente bem fundadas. Nós deixamos por tanto as consequencias desta infausta Paz por conta daquelles, que tem sido a principal causa della: que estes justifiquem a sua conducta perante a Nação, que se não deixa levar de justificações volumosas, mas forçadas, e que sabe avaliar no seu justo preço todos os esforços sinceros pela salvação da Patria! Quanto a nós, nós teremos cuidado de lavar a nossa conducta perante o seu Tribunal; e para este fim nós nos reservamos a nossa ulterior annotação. (Assignado) Os Barões *Nyvenheim*, Pai, e dous Filhos, de *Capellen* do *Marsch*, *Lynden d'Oldenaller*, e *Zuylen de Nyeveld*.

Carta Circular expedida pelo Supremo Conselho de Guerra de S. M. Catholica *aos Capitães Generaes, Commandantes, e Chefes Militares* d'Hespanha.

Movido o Rei do paternal amor para com os seus Vassallos, e desejando distribuir-lhes as graças e consolações, que a equidade e a justiça permittem, pelo seu Real Decreto de 17 d'Agosto proximo passado, expedido para dar remedio aos damnos occasionados da união de quadrilhas numerosas de vagabundos, contrabandistas e facinorosos, que tem infestado os caminhos e os póvos com os seus excessos, que se attribuem em grande parte aos chamados Siganos; foi servido conceder hum Indulto geral, que comprehende os desertores do seu Exercito e Armada Real, que durante a guerra posão haver contribuido para a mencionada desordem: e havendo recebido da Providencia Divina o singular beneficio de ter a Princeza N. Senhora dado á luz no dia 5 de Setembro dous Infantes, resolveo S. M., que, por occasião de tão plausivel successo, se determine e mande publicar pelo Supremo Conselho de Guerra o Indulto dos delictos commettidos anteriormente a esta graça por todos os réos Militares prezos, processados ou condemnados a presidio pelos Tribunaes e Juizos de Guerra e Marinha, tanto na *Europa* como nas *Indias*, debaixo dos Artigos seguintes:

I. Todos os réos que se acharem prezos serão soltos, para que continuem nos seus respectivos Corpos ou destinos, sem nota alguma.

II. Os que se acharem ausentes ou fugitivos, terão d'apresentar-se aos seus respectivos Corpos, Chefes ou Justiças, no preciso termo de 90 dias, a contar do dia da publicação deste Indulto nas Capitaes, para os que estiverem nos Dominios de S. M. e no d'hum anno para os que se acharem em Paizes estrangeiros.

III. Os réos sentenceados ou condemnados a presidio que não estiverem nos seus destinos, ou no caminho para elles, serão igualmente póstos em liberdade.

IV. Os desertores de primeira simples deserção, sem delicto de furto nem outra culpa aggravante, que se acharem prezos, e os ausentes, serviráõ sem nota por espaço de 6 annos, a contar do dia da sua apresentação.

V. Os de segunda deserção, que igualmente se acharem prezos ou se apresentarem, serviráõ os mesmos 6 annos; mas se reincidirem, soffreráõ a pena imposta pela segunda deserção.

VI. Apresentando-se os desertores aos Capitães ou Commandantes Generaes, Governadores, Commandantes das Armas, Intendentes ou Justiças, estes lhes daráõ os necessarios passaportes, para que posão transitar com segurança pelos póvos, e dirigir-se aos seus Corpos, não se achando em grande distancia: e nesse caso deveráõ fazer scientes os respectivos Inspectores, para que, segundo as suas clas-

ses,

ses, os repartão pelos Corpos mais proximos da sua Nação que estiverem por completar.

VII. Os desertores e demais delinquentes com nota ou macula indecorosa, que não for compativel com o honroso serviço das Armas, serão destinados para os presidios ou obras públicas, por espaço de quatro annos.

VIII. Os Chefes Militares, Intendentes, e Justiças, a quem se apresentarem os réos do foro de Guerra e Marinha, darão conta aos respectivos Tribunaes, donde penderem as suas causas, para que se proceda á declaração do Indulto.

IX. Exceptuão-se deste Indulto os crimes de lesa Magestade, Divina e humana; de homicidio que não tiver sido casual ou em propria e justa defensa: furto em lugar sagrado ou com violencia; e geralmente os que houverem sido em prejuizo de parte, que não se achar ou der por satisfeita.

X. Todas as dúvidas que occorrerem sobre as particularidades que encerra este Indulto, se submetterão com os processos para sua decisão, na *Europa* ao parecer do Supremo Conselho de Guerra, e nas *Indias* ao dos *Vice Reis* ou Capitães Generaes.

Tudo o que participo a V. por ordem do Conselho, para que o faça publicar e cumprir na parte que lhe tocar. Deos guarde a V. muitos annos.

Madrid 10 d'Outubro 1783. (Assignado) *D. Mattheus de Villa-maior.*

LISBOA.

Programma da Academia das Sciencias.

A Academia torna a propôr para objecto do premio annual na classe das Sciencias de Calculo para o anno de 1786: *O methodo de tirar as equações dos Planetas das observações, accommodando-o principalmente para a determinação das desigualdades da Lua*: e nas outras duas classes tem escolhido de novo os assumptos seguintes: *O meio mais facil e menos dispendioso de tirar do Sal marino o Alkali ou base Alkalina, de modo que possa esta servir nas Fabricas, e convir ao commercio deste Reino*: *e huma traducção Portugueza das Georgicas de Virgilio em prosa ou em verso, illustrada e supprida não só com a explicação filologica e poetica, que parecer competente, mas com a doutrina e noticias que nos deixárão outros Authores naquella materia, especialmente as que pertencem ou puderem ser applicadas ao nosso Paiz, fazendo-se sempre a dita applicação com as averiguações e exame do que nelle se pratica*; advertida tambem a circumstancia, que sendo as traducções em merecimento iguaes, dará a Academia preferencia ás que forem feitas em verso, ou em prosa e verso.

As Memorias serão remettidas ao Secretario da Academia por todo o mez de Janeiro do referido anno de 1786, com as cautelas e condições que se tem advertido nos Programmas antecedentes: e os premios hão de ser do valor costumado de 50$000 reis.

Dado no Palacio de N. Senhora das *Necessidades*, por deliberação da Academia das Sciencias de 22 d'Outubro de 1783.

Visconde de Barbacena, *servindo de Secretario da Academia.*

D. Maria Caetana da Cunha, Marqueza de *Pavolide*, Camareira mór de S. M., o qual lugar já não exercia por ser de provectos annos, faleceo nesta cidade no dia 22 do mez passado.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.

Com licença da Real Meza Censoria.